

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

NAIARA DOS SANTOS MARTINS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: a produção científica no CONBRACE/CONICE
entre 2013 e 2023**

**SÃO LUÍS
2025**

NAIARA DOS SANTOS MARTINS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: a produção científica no CONBRACE/CONICE
entre 2013 e 2023**

**Trabalho de Conclusão de Curso a ser
apresentado na Universidade Federal
do Maranhão como requisito
obrigatório para o título de licenciada
em Educação Física.**

**Orientador: Profº. Drº. Mayrhon José
Abrantes Farias**

SÃO LUÍS

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Martins, Naiara dos Santos.

Educação Física e Dança : a produção científica no
CONBRACE/CONICE entre 2013 a 2023 / Naiara dos Santos
Martins. - 2025.
103 f.

Orientador(a): Mayrhon José Abrantes Farias.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, São Luís -ma, 2025.

1. Dança. 2. Conbrace. 3. Pibid. 4. Residência
Pedagógica. 5. Estágio. I. Farias, Mayrhon José
Abrantes. II. Título.

NAIARA DOS SANTOS MARTINS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA: a produção científica no CONBRACE/CONICE
entre 2013 e 2023**

Trabalho aprovado. São Luís – MA 25 de Fevereiro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Mayrhon José Abrantes Farias

Prof. Dr. Orientador – UFMA/Orientador

Patrícia Fortes de Almeida

Prof. Dr.1º Membro da Banca – COLUN/UFMA

Willian Costa Rosa

Prof. Me.2º Membro da Banca – SEMED/São Luís/Educação Física

À minha mãe, que mesmo com a vida só lhe permitindo dançar com pés descalços, lutou para que suas filhas bailassem de sapatilhas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e iluminado meus caminhos. Sua graça e misericórdia me acompanharam por todos os dias da minha vida e me sustentaram para alcançar os sonhos que sonhei com Ele e contei somente a Ele.

Agradeço à minha mãe (avó materna) Emília Silva dos Santos Moura, por sua criação rigorosa e também cheia de amor. Meus caminhos foram abertos e abençoados por suas muitas orações de madrugada, pedindo pra que Jesus me protegesse e me mantivesse uma pessoa íntegra. Jamais conseguiria fugir disso, pois seus ensinamentos moldaram meu caráter e meus passos são regidos pelo seu exemplo de garra, coragem e autossuficiência. Costureira de formação, e parafraseando Djonga: *você não costurou só roupa né? Teve que costurar um mundo de trauma, abdicação, luta, pra hoje falar com orgulho que essa família não tem vagabundo*". Obrigada por todas as vezes que antes mesmo do sol nascer subiu na bicicleta e me levou pra parada de ônibus, no ensino médio e posteriormente na faculdade. Queria ainda caber no seu colo, pra novamente passearmos de ônibus pela cidade dividindo a mesma cadeira. Obrigada por me amar, esse sonho é nosso!

Agradeço aqueles que foram meus primeiros professores de sociologia, filosofia e desde muito cedo plantaram uma sementinha de rebeldia na pequena Naiara: o Rap e o Hip-hop, por meio de Racionais MC's, Pregador Luo, Ao Cubo e Facção Central. Crescer onde eu cresci e tê-los como referência musical não é algo inacreditável. Sou mais uma das muitas vidas impactadas pela certeza que *A vida é desafio*, mas vale a pena lutar e correr atrás da *Fórmula Mágica da Paz*, em meio aos caos em que vivemos. Do celular de amigos e do refrão repetitivo entoado pelo meu tio Adriano, ainda adolescente, seus versos estiveram presentes em vários momentos da minha vida, inclusive em apresentação de dança escolhida, coreografada e ensinada à turma por mim no último ano do ensino médio. Vocês me marcaram pra sempre e me fizeram amar essa cultura.

Agradeço aos meus amigos por tornarem esse processo mais leve. Em especial aqueles que acompanharam de perto a saga da graduação e fizeram da caminhada mais alegre: Diego de Sena, Marina Rodrigues, Ana Sousa, Amanda

Pedrina, Carlos Ribeiro, Rafaelle Morais, Odayrla Pereira e Sara Oliveira, vocês moram no meu coração. Aos amigos que me ajudaram a não desistir durante a qualificação do TCC, lamentaram e riram comigo: Clemerson Muniz, Bernard Ferreira e Lucas Serra, devo muito a vocês. Aos amigos que conheci durante um projeto de extensão no início do curso e desde então nos tornamos inseparáveis: Wel Lopes e João Martins, amo vocês.

Agradeço ao coletivo GEPPEF por ser um grupo de estudos engajado por uma Educação Física progressista e de qualidade. Menção especial à professora Silvana Martins, que foi quem primeiro me acendeu a chama pelos estudos enquanto fui bolsista do PIBID; à professora Camila Pena pelo seu carinho, cuidado e fé em minhas idéias, capacidades e pesquisas também no PIBID e posteriormente; ao professor Raimundo Nonato, que foi meu primeiro orientador e coordenador durante a Residência Pedagógica. Gratidão!

Agradeço ao meu querido Davi de Farias por ter ficado comigo e me dado ânimo. Sem suas palavras, seu abraço e sua confiança em mim, certamente não teria passado por essa fase de forma mais tranquila.

Agradeço ao meu professor orientador Mayrhon José Abrantes Farias por ter aceitado o desafio de me orientar em um curto período de tempo e principalmente por ter aberto minha mente para novos caminhos de pesquisa, me elucidando, acreditando e fazendo com que esse trabalho fosse possível. Meu carinho e minha eterna gratidão!

RESUMO

O debate sobre a Dança tem sido constante em uma série de campos do conhecimento, principalmente na Educação Física. O componente curricular tem se debruçado em pesquisar sobre a temática a partir de diversas óticas. Neste sentido, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), por meio do seu principal evento, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), é uma grande base de dados de pesquisas. O interesse pelo objeto de estudo deste trabalho surge inicialmente de inquietações individuais e se justifica ainda do ponto de vista pedagógico, como sendo de enorme importância o incentivo de pesquisas que investiguem como o ensino da dança tem se dado nas aulas de Educação Física escolar, possibilitando assim a criação de iniciativas pedagógicas que tematizem as práticas corporais e causem reflexões que reverberam na formação dos professores e professoras e nas vivências dos estudantes. Deste modo, esta pesquisa tem por objetivo investigar por meio dos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE/CONICE) as produções científicas sobre Dança dos últimos anos e quais são os principais desafios para a efetivação do conteúdo, no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Estágio em Educação Física. Tal pesquisa se dará por meio da análise dos Anais eletrônicos do referido evento durante o período de 2013 a 2023. Esta é uma pesquisa exploratória do tipo levantamento bibliográfico, que trata de uma abordagem quanti-qualitativa. Os resultados discutem como diversos tópicos analíticos da pesquisa em Dança se relacionam com o ensino da mesma na escola por meio da Educação Física. A análise dos 56 trabalhos sobre Dança publicados nos anais do Congresso, revela que a maioria de autores são mulheres, tem vinculação às universidades públicas, se originam em sua maioria no Nordeste e de autores graduandos. Relatos de experiência compõem o maior número de trabalhos, e destes a maior parte se deu em escolas públicas e no Ensino Médio. Por fim, há 19 trabalhos que tematizam a dança no PRP, PIBID e no Estágio, e analisando os principais desafios relatados por estes para a efetivação da prática pedagógica do conteúdo, os principais resultados indicam os estereótipos e preconceitos de gênero e religião, que levam à resistência da participação dos estudantes; a falta de espaço adequado para a prática; influência midiática nas percepções e conceitos sobre dança dos estudantes; inclusão dos alunos com deficiências e a dificuldade de acompanhamento gestual e coreográfico dos estudantes.

Palavras-chave: dança; conbrace; pibid; residência pedagógica; estágio.

ABSTRACT

The debate on Dance has been ongoing in various fields of knowledge, especially in Physical Education. The curriculum component has been focused on researching the topic from diverse perspectives. In this sense, the Brazilian College of Sports Science (CBCE), through its main event, the Brazilian Congress of Sports Science (CONBRACE) and the International Congress of Sports Science (CONICE), provides a vast database of research. The interest in the study object of this work initially arises from individual concerns and is also justified from a pedagogical perspective, as it is of utmost importance to encourage research that investigates how dance teaching has been conducted in school Physical Education classes, thus enabling the creation of pedagogical initiatives that address bodily practices and promote reflections that resonate in teacher training and student experiences. This research aims to investigate, through the proceedings of the Brazilian Congress of Sports Science and International Congress of Sports Science (CONBRACE/CONICE), the scientific productions on Dance in recent years and the main challenges for the implementation of the content within the scope of the Pedagogical Residency Program (PRP), Institutional Program for Scholarships of Initiation to Teaching (PIBID), and Internship in Physical Education. This research will be conducted through the analysis of the electronic proceedings of the aforementioned event during the period from 2013 to 2023. This is an exploratory research of the bibliographic survey type, which involves a quantitative-qualitative approach. The results discuss how various analytical topics of research on Dance relate to teaching Dance in school through Physical Education. The analysis of the 56 works on Dance published in the Congress proceedings reveals that most authors are women, affiliated with public universities, mostly from the Northeast region, and undergraduate students. Experience reports comprise the largest number of works, and most of these were conducted in public schools and in high school. Finally, there are 19 works that address dance in the PRP, PIBID, and Internship, and analyzing the main challenges reported by these for the implementation of the pedagogical practice of the content, the main results indicate stereotypes and prejudices of gender and religion, leading to resistance to student participation; lack of adequate space for practice; media influence on students' perceptions and concepts of dance; inclusion of students with disabilities; and difficulty in following gestural and choreographic instructions.

Palavras-chave: dance; conbrace; pibid; pedagogical residency; internship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de trabalhos por evento com o descritor Dança	33
Tabela 2 - Trabalhos sobre Dança nos programas de formação docente e estágio	55

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Porcentagem de trabalhos por evento	34
Gráfico 2 – Gênero dos autores e autoras	36
Gráfico 3 – Instituição de Vínculo	39
Gráfico 4 – Região de origem dos trabalhos	40
Gráfico 5 – Titulação dos autores e autoras	44
Gráfico 6 – Caracterização dos textos	45
Gráfico 7 – Caracterização das escolas	49
Gráfico 8 – Etapa da educação básica	51
Gráfico 9 – Programas de Formação Docente e Estágio	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CONBRACE	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
CONICE	Congresso Internacional de Ciências do Esporte
EFE	Educação Física Escolar
ESEF	Escola Superior de Educação Física
GTT	Grupo de trabalho temático
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ONU	Organização Mundial da Saúde
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PRODAM	Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRP	Programa Residência Pedagógica
SOAC	Sistema Online de Apoio a Congressos
TDIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UPE	Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A DANÇA NO CURRÍCULO E NA CIÊNCIA BRASILEIRA	17
3	PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO	20
4	O CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE	28
5	METODOLOGIA	31
6	RESULTADOS	33
6.1	Desafios para a efetivação do conteúdo segundo os Programas de Formação Docente e Estágio Supervisionado	54
7	CONCLUSÃO	64
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICES	82

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre a Dança tem sido constante em uma série de campos do conhecimento, tendo em vista que esta no Brasil possui cursos de graduação e pós graduação específicos, além de ser compor um dos elementos das artes e ser um conteúdo curricular na Educação Física. Essa última tem se debruçado em pesquisar sobre a temática a partir de diversas óticas, inclusive sobre os desafios que permeiam a prática pedagógica do conteúdo durante a formação de professores, e posteriormente no exercício da docência.

Dentre as muitas dificuldades, está o preconceito que os professores e professoras dos cursos de Educação Física têm em relação à Dança, a ausência de definição do objetivo da Dança enquanto conteúdo curricular para o professor, a falta de investimento na área de pesquisa sobre o tema e a necessidade de muita determinação, tanto do corpo docente quanto discente, para superar obstáculos e obter resultados nas condições precárias existentes (Miranda, 1994; Brasileiro, 2003).

É preciso entender quais são os reflexos que a formação de professores dá sobre essa temática, e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), juntamente com o Programa Residência Pedagógica (PRP) e o Estágio em Educação Física, podem ser agentes de identificação das tendências e problemáticas existentes no âmbito escolar, visto que ambos os programas possuem caráter analítico e intervencionista que compõem suas premissas de atuação docente ainda na graduação.

A publicação de trabalhos sobre dança é um meio de compreender como esta tem se constituído historicamente na Educação Física Escolar e quais os principais personagens na contribuição para o desenvolvimento científico da área. Já a pesquisa sobre a dança no âmbito do PRP, PIBID e Estágio pode, além disso, identificar quais são os principais desafios do professor em formação (inicial ou continuada) para a condução e efetivação do conteúdo curricular.

Neste sentido, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), por meio do seu principal evento, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), tem

sido uma grande base de dados de pesquisas, mas, de modo geral, há carência de estudos sobre essa temática específica. Logo, este trabalho tem como problema de pesquisa identificar: **Que produções acadêmicas da Educação Física abordam a Dança na escola? No âmbito do PIBID, PRP e Estágio, quais são os principais desafios apresentados para efetivar o conteúdo Dança?**

O interesse pelo objeto de estudo deste trabalho surge inicialmente de inquietações individuais. A dança, presente em minha vida desde a tenra idade, quando no ambiente acadêmico, sempre me causou entusiasmo em pesquisar sobre como sua abordagem no âmbito escolar pode ser múltipla, desafiadora e suscitar discussões e leituras sociais sobre o seu desenvolvimento, suas variações regionais, culturais e como também pode ser uma ferramenta de denúncia e, agora, um esporte (olímpico).

No ano de 2021, em pleno cenário pandêmico, pude participar pela primeira vez do CONBRACE e experienciar sua enorme contribuição para a pesquisa em Educação Física e Educação Física Escolar, enquanto bolsista do PIBID. Junto a meus colegas de subprojeto debatemos, construímos e apresentamos as experiências pedagógicas vivenciadas na escola em que estávamos inseridos. Foi uma semana de muita partilha e escuta, fazendo com que dois anos depois (2023) nós estivéssemos mais uma vez nesse espaço de aprendizado e formação, desta vez presencialmente na cidade de Fortaleza, vivenciando pela primeira vez o Congresso em sua versão integral, agora, bolsista do PRP e também apresentando um trabalho sobre dança na escola. E parafraseando minha querida professora (e ex coordenadora do PIBID), Silvana Martins, “depois que você é mordido pelo bichinho do CONBRACE, você nunca mais quer deixar de ir”. A contribuição desse evento para a minha formação docente é de uma grandeza que não cabe em palavras. Penso que este pode ter sua colaboração nas diversas dimensões da pesquisa científica evidenciadas por meio da própria pesquisa em seu vasto acervo de trabalhos. Logo, justifica-se assim o uso do mesmo como ferramenta essencial para a coleta de dados deste trabalho.

Este trabalho se justifica ainda do ponto de vista pedagógico, como sendo de enorme importância o incentivo de pesquisas que investiguem como o ensino da dança tem se dado nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), possibilitando

assim a criação de iniciativas pedagógicas que tematizem as práticas corporais e causem reflexões que reverberam na formação dos professores e professoras, e nas vivências dos estudantes.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é investigar por meio dos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE/CONICE) as produções científicas sobre Dança dos últimos anos e quais são os principais desafios para a efetivação do conteúdo no âmbito dos programas de formação de professores PIBID, PRP e do estágio. Tal pesquisa se dará por meio da análise dos Anais eletrônicos do referido evento durante o período de 2013 a 2023. Esta é uma pesquisa exploratória do tipo levantamento bibliográfico, que trata de uma abordagem quanti-qualitativa.

A segunda seção tematiza a dança na escola e a pesquisa em Dança, abordando como esta se tornou conteúdo curricular embasado por documentos norteadores da educação nacional e como a literatura científica tem abordado a temática sob o viés da Educação Física.

A terceira seção trata dos programas de formação docente e estágio supervisionado, enquanto iniciativas institucionais de capacitação, criticidade e pesquisa sobre as práticas pedagógicas em Educação Física e como estas são compartilhadas com a comunidade científica.

A quarta seção trata da relevância do CONBRACE enquanto evento da área e fonte de dados de pesquisa para a educação física e especificamente para a Dança e para os programas de formação docente e estágio supervisionado na educação física e como estes têm se apresentado no referido evento.

Para realizar o levantamento, utilizamos o descritor Dança na plataforma do Sistema Online de Apoio a Congressos (SOAC). Estabelecendo este como critério de inclusão dos artigos publicados nos Anais do GTT Escola do CONBRACE/CONICE. O critério de exclusão consistia na eliminação dos trabalhos que não possuíam o descritor escolhido no título e aqueles que não tivessem relação com o objeto de pesquisa. Dada a fase de busca, foi realizada a leitura individual dos trabalhos aptos e a coleta e posterior sistematização das principais informações constantes nesses textos.

Foram organizados por meio de quadros sintéticos com os anos de eventos,

o quantitativo de seus respectivos trabalhos, autores, vínculos universitário e titulação destes autores no período do evento; além de região do país, tipos de textos; bem como nos casos de experiências pedagógicas, quais as escolas (pública ou privada) e etapa da educação básica, além quantas dessas produções se referem a experiências pedagógicas do PIBID, PRP e estágio.

E por fim, as discussões se debruçam sobre os resultados de cada um desses tópicos analíticos e como estes se relacionam com o ensino da Dança na escola por meio da Educação Física, com destaque para como os Programas de formação docente e estágio estão contribuindo com a temática e quais seus principais desafios na efetivação da prática.

2 A DANÇA NO CURRÍCULO E NA CIÊNCIA BRASILEIRA

Presente desde os primórdios da humanidade, a dança sempre teve um papel muito importante nas sociedades e ao longo da História assumiu diferentes papéis, sendo assim um objeto de estudo acadêmico comum em várias áreas. De acordo com Oliveira (2004):

Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos, desde o paleolítico superior (60.000 a.C). A dança primitiva podia ter características eminentemente lúdicas como também um caráter ritualístico, onde havia demonstrações de alegria pela caça e pesca feliz ou a dramatização de qualquer evento que merecesse destaque, como os nascimentos e funerais (Oliveira, 2004 p. 08).

A dança era comunicação, expressividade de alegria, de luto e misticismo, sendo assim uma das primeiras formas de comunicação humana. Ainda segundo o autor, as danças representavam um papel fundamental na educação, visto que estava presente nos ritos que preparavam os jovens para a vida social, evidenciando as danças ritualísticas em um período em que a religião era a única preocupação sistemática na educação.

A presença da dança como componente curricular na historiografia das escolas brasileiras possui registros desde o século XIX, em um momento em que a estruturação escolar dava seus primeiros passos, e a oferta da dança já apresentava algumas regularidades que futuramente seriam comuns em sua trajetória, como a idéia de não ser um conteúdo principal, mas sim um curso extra (Melo, 2003).

A criação e posterior promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) foi responsável pela inserção da Dança enquanto pertencente ao componente Artes na educação básica, mas ela só foi mencionada de fato com a proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), especificamente no volume seis dos PCN, dedicado à área de Arte, onde há indicação das Artes Visuais, Dança, a Música e o Teatro, com o acréscimo de Artes Audiovisuais para o Ensino Médio, como linguagens artísticas a serem desenvolvidas nesse componente curricular (Corrêa e Santos, 2022).

Atualmente, a Dança está presente no currículo escolar brasileiro por meio do componente Educação Física, respaldada pela Base Nacional Comum Curricular:

A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BRASIL, 2018, p. 216).

Organizada em objetos de conhecimento, esta unidade temática possui habilidades definidas que devem ser atingidas em cada ciclo de ensino. Autores como Gariba e Franzzone (2007, p. 162) afirmam que “ A dança é importante para a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos(as) alunos(as), bem como proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade”. O tema possui uma literatura vasta.

A respeito disso, Romanowski e Ens (2006) nos dão a entender que nos últimos anos houve uma significativa expansão do fazer científico em relação às pesquisas sobre Dança na escola, bem como sobre as políticas de formação de professores de educação física e suas contribuições no trato desse conteúdo em sala de aula. Em concordância, para Alencar *et al* (2023) embora a dança seja amplamente rica e haja um aumento de estudos em relação ao decênio anterior, é necessário acrescer seu lastro na produção de conhecimento da área.

Outros estudos como os de Silveira e Climaco (2023) ao analisar o que monografias tratam sobre o conceito e o trato com as danças afro-brasileiras e de matrizes africanas, afirmam que há muitos limites que devem ser superados.

Tratar sobre a dança afro-brasileira e sua representatividade cultural, da valorização da corporeidade africana e diaspórica no âmbito educacional possibilita aos/às estudantes ampliar os conhecimentos e o reconhecimento identitário [...] Mesmo com a lei 10.639/03, ainda vemos o quanto esse conhecimento é negado para os/as estudantes nas escolas. É necessário um ensino que permita contribuir através do conteúdo dança afro-brasileira na formação, autoconhecimento e transformação desses sujeitos (Silveira e Climaco, 2023, p. 02).

A tematização etnico-racial nas aulas de Educação física escolar também acende o debate sobre a importância da diversificação de abordagens no que se refere ao conteúdo da dança para além de conteúdos hegemônicos e eurocêntricos.

Ao tematizar ‘O que ensinar’ sobre dança na EFE, Brasileiro(2003) declarou a necessidade dessa discussão na escola, compreendendo como a educação

constrói a concepção de homem e de mundo:

Acreditamos também na importância de se criarem novas possibilidades para facilitar a expressão original de cada aluno e dar a eles o sentido de grupo social, à medida que lhes permitam reconhecer-se como agentes que vivenciam, refletem e reelaboram sua cultura. Essa é, sem dúvida, uma discussão a ser ampliada, pois, ao refletir sobre a questão “Temos o que Ensinar”, teremos de fazê-lo para além dos limites das quadras da Educação Física (Brasileiro, 2003, p. 57).

Em concordância, estudos como o de Marani (2019), que refletem sobre uma educação do corpo, apoiada numa perspectiva antropológica do ensino da dança e suas interfaces com a escola a partir de publicações de autores da área e de documentos norteadores, trouxeram luz à discussão de que é possível desconstruir o conceito de técnica engendrado ao ensino da dança, problematizando-a como fruto da expressão corporal e não como reprodução para o alcance de determinados modelos gestuais.

No que diz respeito à legislação e como a Dança percorreu todo o processo histórico da Educação Física, Viezorkosky e Proscêncio (2021) investigaram de que forma as políticas educacionais favoreceram ou não a presença deste conteúdo no contexto escolar, tendo como resultado em sua pesquisa a premissa de que a dança ainda não teve seu lugar legitimado no contexto escolar visto que já faz um certo tempo da publicação do primeiro documento que referencia a dança na Educação Física enquanto conteúdo.

Para Diniz e Darido (2019), ao investigar o ensino da dança no ensino médio, a partir de documentos curriculares e relatos de professores que trabalham com a formação inicial de Educação Física nas disciplinas de dança, identificaram que há dificuldades latentes em responder o que deve ser ensinado sobre dança, além de faltar experiências pedagógicas, propostas de intervenção e até mesmo respaldo teórico, o que faz com que os conteúdos tenham maior abordagem das danças que compõem a cultura nacional, visto que estão presentes nas festas de diferentes naturezas, nos núcleos familiares, nos espaços de lazer dos diversos nichos sociais.

Já Chaves et al (2023) nos dados da primeira fase da sua pesquisa intitulada “O ensino da dança na escola: análises históricas de manifestações da cultura brasileira”, conclui que são essas prescrições pedagógicas registradas nas propostas curriculares nacionais, leis e decretos sobre a regulamentação da

educação e suas premissas e conteúdos que possibilitarão resgatar ideários, intencionalidades e a identificação do lugar que as danças brasileiras vem ocupando na educação fundamental brasileira.

Desta forma, é possível afirmar que há uma considerável literatura acerca da temática Dança na escola, mas se faz necessário explorar discussões acerca de como as produções científicas sobre esse objeto de estudo tematizaram, avançaram, convergiram e ou se opuseram ao longo dos anos nos eventos científicos na área de Educação Física.

Antes de entrar no mérito da colaboração dos eventos científicos para a pesquisa em Dança na escola, é preciso demarcar quem são os agentes mediadores que de fato pesquisam e ao experienciar, compartilham, retroalimentam e assim engrandecem as discussões acerca das diversas temáticas da Educação Física, em especial, da Educação Física Escolar nos espaços de encontro científicos. São estes indivíduos os (as) professores (as), pesquisadores (as), estudantes, sejam bolsistas ou voluntários (as), estagiários (as) e residentes. A pesquisa brasileira em Educação Física passa pela leitura, análise, escrita e contribuição desses indivíduos que usam seus espaços de atuação docente para tematizar, construir significados e atualizar práticas pedagógicas, fortalecendo o vínculo Universidade - Escola, a fim de qualificar a Educação Básica Brasileira.

3 PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Existente desde 2008, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação que visa fomentar a iniciação à docência e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2014). O programa busca proporcionar a inserção de discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. O PIBID tem como objetivos incentivar a formação de professores, enriquecer a formação teórico-prática dos estudantes por meio da integração entre a educação superior e a educação básica (universidade - escola), e valorizar as escolas públicas como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o

magistério, qualificando assim a educação básica nacional.

Alvo constante de discussões, o programa é amplamente defendido na comunidade acadêmica como possível política pública de estado a ser implementada (CAPES, 2024). Sua contribuição para a construção e valorização da identidade profissional docente através do incentivo indireto à pesquisa e a produção acadêmica, por meio dos subprojetos, aprimora os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e atinge os objetivos previstos institucionalmente.

Segundo Bartochak, Santos e Sanfelice (2021):

[...] precisamos de esforços e mobilização sociais, que partem mais “de baixo para cima”, levantando a bandeira da política pública do PIBID, com respeito às trajetórias dos estudantes para produzir impactos na educação brasileira. Contudo, para que isso ocorra é evidente que precisamos de continuidades, como o aumento da concessão e valorização das bolsas de iniciação à docência em escolas públicas com apoio adequado dos envolvidos na formação docente. Logo, se faz necessário o fomento de estudos relevantes, principalmente por bolsistas e ex-bolsistas, direcionando caminhos para formação docente e deixando em evidência a importância do programa PIBID como política pública (Bartochak, Santos e Sanfelice, 2021, p. 15).

É fundamental o envolvimento da sociedade civil, por meio dos graduandos, professores e Instituições de Ensino Superior (IES) na tomada de decisões e para a ampla implementação do programa. Além disso, o aumento no número de bolsas de iniciação à docência e valorização das que já são existentes, é o primeiro passo para a garantia de que os estudantes pibidianos tenham o apoio adequado durante sua formação docente e permanência na universidade.

Gomes e Mota(2019) reiteram que:

[...] a magnitude em um contexto mais amplo da educação, de nós professores e licenciandos em formação, estarmos atentos as entranhas e as intencionalidades do processo político e de seus representantes para a Educação. Intenções que emanam um sentimento de luta e resistência de todos para salvar a educação de um possível estado de desvalorização e desprestígio perante a sociedade (Gomes e Mota, 2019, p. 4335).

As intenções e as motivações dos representantes políticos em relação à educação, tem impactos através de suas decisões no sistema educacional, logo, é fundamental o preparo para luta e engajamento em prol dos programas que formam professores.

No que se refere à formação docente pautada na parceria Universidade - Escola e os resultados que essa experiência podem gerar, Ambrosetti *et al* (2013),

ao pesquisar sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores, afirma:

[...] a aprendizagem da docência se desenvolve melhor quando futuros professores trabalham de perto com professores experientes e com alunos para experimentar o que eles estão aprendendo. Todo esse aprendizado é fortificado, nesse tipo de formação, pois está inserido dentro de uma comunidade de praticantes formada por professores experientes, outros alunos-professores e outros educadores; o que acaba por dar credibilidade ao programa de formação que adota essa configuração (Ambrosetti *et al*, 2013, p. 156).

O autor defende sobre a importância de integrar a formação inicial e continuada dos professores, além de superar a separação entre teoria e prática, sugerindo que a formação para a docência deve ser vista como um processo contínuo e articulado, que combina a teoria e a prática de forma coerente e eficaz. Ainda segundo ele:

[...] a proposição de novas políticas de formação inicial baseadas na parceria entre instituições formadoras e escolas – campo do trabalho docente –, ainda que não configure uma reestruturação dos modelos de formação, pode trazer avanços no sentido de promover maior articulação entre os espaços e tempos nos percursos formativos dos professores (Ambrosetti *et al*, 2013, p. 157).

Embora não implique uma mudança radical nos modelos de formação de licenciatura atual, esse tipo de abordagem pode proporcionar aos futuros professores e professoras experiências mais significativas e relevantes em seu processo de formação.

É importante ressaltar que as colaborações formativas do Programa não compreendem somente os “pibidianos”, mas também os professores e professoras supervisores (as) que fazem parte da experiência docente na escola- campo.

Ao analisar os saberes adquiridos pelos professores supervisores de Educação Física no âmbito do Pibid/Educação Física em subprojetos de uma Universidade Federal, Santos, Ferreira e Simões (2016) constataram que os saberes docentes oriundos da experiência profissional no âmbito do PIBID são identificados pelos professores supervisores como ponto central no processo de formação continuada, além de haver relatos de mais segurança nas práticas pedagógicas, sentimento de renovação e confiança como professor, incorporação de novos saberes das práticas e novos olhares para com a Educação Física. Ainda segundo a pesquisa, por mais que não haja uma confirmação unânime de aquisição de saberes

da docência por parte dos professores, é inegável que quanto às práticas pedagógicas, há uma colaboração e troca com os pibidianos em situações de formação, como: a reflexão sobre as práticas pedagógicas, criação de materiais alternativos e de conteúdos atualizados pelos licenciandos.

Ainda sobre as possíveis contribuições do PIBID no trabalho docente, os dados da pesquisa de Silva e Moreira (2021) revelam que as experiências proporcionadas pelo subprojeto ajudaram no sentido de saber como e quais referenciais podem servir de base para a elaboração do Plano de Trabalho docente, os possíveis conteúdos a serem selecionados, a importância da ação e reflexão sobre a prática pedagógica, bem como a organização e intencionalidade docente. O programa auxilia os participantes no desenvolvimento habilidades essenciais para o trabalho docente, como:

- Planejamento: através da elaboração planos de aula, eficazes, no sentido de objetivo e aplicabilidade.
- Seleção de conteúdos: organização de conteúdos com base na relevância para o ensino e formação dos estudantes, não apenas no “fazer por fazer”.
- Reflexão: analisar e melhorar a prática pedagógica por meio do feedback, registro e análise crítica das vivências proporcionadas e planejadas.

Isso contribui para que as aulas dos professores e professoras sejam mais eficazes no sentido objetivo da palavra, além de qualificadas no sentido de participação, escuta e construção de saberes com os estudantes, promovendo assim uma educação de qualidade aos alunos e alunas.

Felício (2014) buscou analisar qualitativamente os significados do PIBID, construídos por licenciandos bolsistas e ao identificar os reflexos do programa na definição profissional chegou à alguns indicadores:

Um reflexo identificado diz respeito à mudança de concepção sobre a profissão docente [...] os licenciandos vão se afastando de um senso comum que reduz a docência à transmissão de conteúdos, ao mesmo tempo que se aproximam de uma compreensão mais epistemológica da docência e de seu papel como ator social [...] O segundo reflexo indica o reconhecimento da realidade da escola como experiência formadora. Contudo, muitos licenciandos evidenciam que o PIBID ajuda na opção pela docência, porém, em outro nível, que não o da Educação Básica, uma vez que as condições de trabalho e a remuneração daquele professor não se mostram atrativas para que o licenciando, recém-formado, queira nela permanecer (Felício, 2014, p. 430).

Essa é mais uma pesquisa que mostra que o PIBID tem um impacto positivo na formação de professores, ajudando-os a desenvolver uma visão mais ampla e profunda da profissão docente, no entanto, o estudo também revela que, apesar da experiência no programa ajudar os licenciandos a escolher a docência, muitos deles não se sentem atraídos para trabalhar na Educação Básica devido a desvalorização profissional e tudo que esta engloba.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que visa aperfeiçoamento na formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O programa tem como objetivos fortalecer a formação teórico-prática dos estudantes, construindo a identidade profissional docente e estabelecer corresponsabilidade entre instituições de ensino superior, redes de ensino e escolas, além de valorizar a experiência dos professores da educação básica (os preceptores) e induzir a pesquisa colaborativa (CAPES, 2018).

O PRP é um modelo de formação profissional para cursos de licenciatura, sendo um programa integrado a Política Nacional de Formação de Professores, que surge com inspiração na Residência Médica, que é uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos já graduados, o que já demarca a primeira dentre as significativas diferenças entre as propostas, pois a residência pedagógica é uma formação inicial e isso reflete as definições estruturais e conceituais sobre a forma de inserção de tais modelos formativos nos respectivos ambientes de atuação profissional (Bendrath e Reis, 2021).

O PRP também funciona por meio da seleção de projetos institucionais e é desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal, e as IES selecionadas.

No mesmo sentido do PIBID, o PRP tem contribuições significativas na formação docente. Sousa *et al* (2024) ao analisar as experiências avaliativas dos residentes de licenciatura em Educação Física no âmbito do programa, identificaram duas categorias principais: Contribuições do PRP na formação em avaliação educacional; e Experiências formativas e práticas em avaliação educacional durante o PRP. O autor discorre que:

[...] Na primeira categoria os residentes consideram que o programa contribuiu significativamente com a formação deles no que se refere

à temática da avaliação educacional. Com essas experiências os residentes consideram que obtiveram conhecimento prático da realização da avaliação. Por consequência passaram a se sentir mais seguros e confiantes ao avaliar a aprendizagem dos alunos. Além disso, ao comparar o PRP com o estágio curricular supervisionado, os estudantes atribuem experiências mais positivas no primeiro, uma vez que o programa tem uma certa estrutura de suporte às suas experiências (Sousa *et al*, 2024, p. 11).

Isso sugere que o PRP é um programa eficaz para a formação de professores, especialmente na área de avaliação educacional.

Na pesquisa de Santos *et al* (2023), analisando o processo inicial de inserção e ambientação dos residentes em uma escola-campo, do ponto de vista dos bolsistas, neste momento que compreende maior aquisição conteudista acerca de temas que perpassam a prática pedagógica; os autores demarcam que, quando o subprojeto possibilita aos seus residentes e preceptores uma inserção escolar embasada em referenciais e suporte teórico-metodológico, fica oportunizado que haja maior segurança na atuação por parte dos residentes e uma análise mais crítica das vivências e experiências em aula.

A pesquisa também reforça sobre como essa relação universidade-escola pode ser benéfica também para o professor da educação básica, pois: “Ao preceptor, essa partilha com os graduandos proporciona uma atualização de repertório de atividades e repercute positivamente nos conteúdos do componente curricular.” (Santos *et al*, 2023, p. 05).

No mesmo sentido, o estudo de Becker (2020) ao analisar as narrativas de professores sobre Formação Continuada (FC) que acontecem a partir do Programa Residência Pedagógica, teve como resultados obtidos, a percepção da compreensão, por parte dos professores colaboradores do PRP como sendo um espaço de FC que oportuniza momentos de reflexão, debate e de construção de novas possibilidades pedagógicas.

Ainda segundo o autor:

[...] a constante troca de saberes e experiências entre os participantes do PRP se apresenta como um importante elo de conexão que possibilita uma qualificação da Formação Inicial (residentes) e da FC (professores) [...] após sua participação no programa, cada professor, de maneira diferente, modificou-se enquanto docente, descobrindo novos caminhos para sua prática, bem como (re) descobrindo sentidos e significados para sua atuação (Becker, 2020, p. 5).

Ou seja, a configuração de priorizar discussões sobre o contexto escolar e a realidade dos docentes, possibilita que os professores sejam os principais agentes da sua própria formação, o que é fundamental para que eles possam desenvolver suas habilidades e práticas de ensino de forma eficaz.

No que diz respeito ao estágio supervisionado, segundo a lei de Estágio Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de educação básica e na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, sendo uma etapa que faz parte do projeto pedagógico do curso que integra o itinerário formativo do educando e visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

O estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório, a depender das diretrizes curriculares e projeto pedagógico do curso. Segundo regimento interno da Universidade Federal do Maranhão:

[...] Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação; [...] Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional (UFMA, 2014).

Quanto à sua aplicabilidade, há algumas divergências no que diz respeito à formação e o vínculo Universidade - escola. Segundo Iza e Souza Neto (2015):

[...] é preciso falar de dentro dessa relação que envolve universidade e escola, pois há no Brasil um discurso muito forte sobre a formação de professores (universidade e escola), mas não há um discurso consistente da formação de professores (universidade e escola) que emerja do interior das práticas pedagógicas e que coloque no centro desse processo o trabalho docente. Não temos analisado as nossas práticas de (o) ensino com o cuidado que elas merecem, apesar das experiências isoladas. De modo que muitos temas começam a ser uma paisagem comum no cenário da docência, não se dando a devida atenção. A aprendizagem da docência tem ficado circunscrita à observação e tentativa-erro, podendo essa experiência de ensino ser planejada ou não. Portanto, a idade do ensino como vocação ou como ofício habita esse espaço. [...] Para avançar é preciso um movimento recíproco em que a profissão docente, aquilo que o

professor é e faz, esteja dentro da universidade, e esta, por sua vez, esteja dentro da escola, de modo a legitimar os saberes da ação pedagógica (Iza e Souza Neto, 2015, p. 121).

Por mais que a discussão não faça parte do objeto de estudo deste trabalho, é importante compreender de que forma tem se dado seu emprego nas IES, pois isso denota aspectos importantes nos trabalhos científicos que abordam a prática docente nessa etapa da graduação.

Segundo Neira (2012):

Fala-se na relevância da aplicação dos conhecimentos adquiridos, mas a ausência de relação entre a escola e os conteúdos disciplinares impede uma compreensão mais profunda daquilo que os licenciandos observam quando se aproximam do exercício profissional. Prova disso é o caráter descritivo das pesquisas que se debruçaram sobre o estágio (Neira, 2012, p. 181).

A ausência de uma conexão clara entre o espaço escolar e os conteúdos disciplinares incorporados no ensino superior podem limitar a eficácia do estágio supervisionado e as pesquisas sobre o mesmo, que muitas vezes são reduzidas à mera descrição da observação no período da prática, quando poderiam explorar mais a fundo como esta se relaciona com os conhecimentos teóricos e com a prática profissional. Essa falta de conexão pode impedir que os discentes compreendam aspectos importantes da profissão, como a análise dos desafios a serem enfrentados no exercício da docência, limitando assim o potencial do estágio de prepará-los para a carreira docente.

Em concordância com isso, Martins (2019) discorre também sobre a fragmentação teoria versus prática na graduação de professores de Educação física, e afirma que essa concepção fragmentada na formação docente que reproduz a sala de aula como sendo o espaço para a teoria e o campo de atuação profissional o espaço para a prática, é uma das responsáveis pelas desarticulações desses elementos, fazendo com que isso contribua de certo modo, para que as ações do Estágio Supervisionado, se concentrem apenas nos aspectos burocráticos, não ultrapassando isso.

Ao analisar de que forma o estágio curricular supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física em uma universidade, para verificar como este se configuraria em um espaço para a formação do professor-pesquisador, Téo (2024) constatou que pesquisar na escola durante a formação inicial oferece um adicional significativo à formação do professor, pois incita à atividade docente

reflexiva, possibilita a construção da autonomia profissional e facilita a identificação das mais variadas questões, contribuindo para o processo ensino/aprendizagem escolar.

Ainda segundo o autor:

[...] a pesquisa no estágio possibilita a aproximação entre escola e universidade, permitindo a esta o conhecimento das reais necessidades escolares, aprimorando a formação de professores em congruência com aquilo que se exige do professor da Educação Básica (Teo, 2024, p. 11).

O estágio curricular supervisionado, assim como o PIBID e o PRP são espaços valiosos para a formação de professores-pesquisadores. No sentido de engrandecer as discussões e as políticas públicas que norteiam a Educação Física e os programas institucionais nos moldes que formam os novos docentes, é preciso também pensar em como o fazer pedagógico, alinhado ao fazer científico podem contribuir para a realização de iniciativas e intervenções que podem tornar reais os ideais e anseios dos (futuros) profissionais da educação básica, dos docentes coordenadores e das instituições de ensino, que objetivam a qualidade do ensino brasileiro. Isso se dá no compartilhamento, na troca de experiências e na análise crítica das *práxis*.

Para Betti (2017):

Numa sociedade com recursos escassos [...], a Educação Física na escola não sobreviverá apenas com a simpatia dos legisladores. É preciso fomentar a produção do conhecimento do conteúdo, conhecimento do currículo e conhecimento pedagógico do conteúdo [...] o que evidentemente envolve a formação inicial do licenciado, condições de trabalho, formação continuada, pesquisas pedagógicas etc (Betti, 2017, p. 2006).

As pesquisas pedagógicas em Educação Física devem ser compartilhadas nos mais diversos espaços, mas principalmente naqueles que se direcionam especialmente para a área.

4 O CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE- CONBRACE

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) é um evento nacional de grande relevância na área da Educação, Educação Física e Ciências do Esporte. Ele é realizado bianualmente e reúne pesquisadores da área, possuindo atualmente 14 grupos de trabalho temático (GTT).

Criado em 1978, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)

é uma entidade científica que congrega pesquisadores/as ligados/as à área de Educação Física/Ciências do Esporte. Organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos, liderados por uma Direção Nacional, o CBCE possui representações em vários órgãos governamentais. Afiliado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o CBCE está presente nas principais discussões relacionadas à área de conhecimento. O seu evento científico nacional, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), realizado a cada dois anos, está entre os principais do país. Além disso, são realizados periodicamente congressos estaduais e ou regionais, bem como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos, sempre de relevada importância e contando com ampla participação da comunidade acadêmica. (CBCE, 2024).

Tendo ainda uma periodicidade de encontros regionais e estaduais, estabelece assim uma relação contínua de formação e contribuição profissional com seus associados. O Congresso é um espaço de constante discussão acerca de temas emergentes na Educação Física e Educação Física Escolar e proporciona o diálogo com as diversas abordagens das Ciências do esporte e também democratiza o acesso ao seu vasto conteúdo científico, disponibilizado através do Sistema Online de Apoio a Congressos (SOAC), que possui o registro dos Anais desde o primeiro evento.

Segundo Ramos (2023):

Esse evento se consolidou tanto no cenário nacional quanto latino-americano em decorrência do rigor científico dos seus eventos e da credibilidade construída ao longo dos 43 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) tem por objetivo ampliar seu diálogo internacional na perspectiva de estabelecer parcerias e protocolos de cooperação no que diz respeito ao incentivo à realização de intercâmbios junto aos grupos de pesquisa, instituições e entidades científicas de forma a ampliar as bases da soberania nacional e da cooperação internacional (Ramos, 2023 p. 35).

Reincidentemente os gttts e Anais são utilizados como base bibliográfica para os mais diversos estudos acerca dos conteúdos da cultura corporal (Inácio, 2006; Liers *et al*, 2021; Matos, 2014; Santos, 2020), reafirmando o CONBRACE como esse local que possibilita e enriquece as discussões na EFE.

No que se refere a temática Dança, os anais do evento também já foram a base de dados de pesquisas como a de Medina e Mendes (2005) propõem-se investigar como a categoria corpo se apresenta nos trabalhos do CONBRACE, no período de 1979 a 2005 que tiveram como tema a dança, concluindo que os textos

utilizaram a dança para retratar a unidade do corpo que, historicamente constitui-se em uma concepção dualista que relaciona muitos aspectos a serem tratados no sentido de entender o corpo e corporeidade na dança e na Educação Física. Pereira (2019), analisou as produções acadêmicas sobre a dança no Grupo de Trabalho Temático Escola do CONBRACE entre 2015 e 2017, onde ela identificou como limites no ensino da dança, as questões ligadas ao corpo, o preconceito e a resistência dos estudantes. Além destas, Souza (2023) analisou as problematizações que acompanham o ensino e a aprendizagem da dança nas escolas por meio de textos publicados no Congresso no período de 2017 a 2021, apresentando a sensibilidade do assunto em situações adversas, a exemplo da pandemia, e concluindo dentre outras questões, o quanto a dança é necessária para ampliar uma perspectiva de educação integral e quebra de preconceitos culturais no ambiente escolar e na sociedade.

No que diz respeito à contribuição do evento nas pesquisas sobre os programas de formação docente, Sousa (2019) analisou a produção científica do PIBID no Conbrace relacionado à formação docente, no período de 2009 a 2019, e concluiu que, o este tem contribuído para a formação docente (inicial e continuada), bem como tem adquirido certa visibilidade em grandes eventos nacionais e internacionais, se assegurando no cenário nacional, e embora não seja um objetivo formal do programa, a produção científica gerada por ele tem sido um subproduto valioso, além de demonstrar o potencial do PIBID em contribuir para o avanço do conhecimento na área da educação, reforçando a importância de sua continuidade e expansão.

Estudos como este indicam que o PIBID, além de cumprir seus objetivos institucionais previstos, tem estimulado a produção científica, o que se configura como um elemento fundamental para a sua legitimação e consolidação como (a desejada) política educacional brasileira.

Martins (2019) utilizou os anais do CONBRACE/CONICE para realizar um mapeamento das produções sobre Estágio Supervisionado em Educação Física no período de 2007 a 2015, e as análises dos trabalhos, refletem que das principais questões referentes a esta temática, há a necessidade de se reforçar a formação inicial dos acadêmicos, professores colaboradores e dos professores orientadores

da disciplina, através dos conhecimentos provenientes do Estágio Supervisionado, sobretudo, no que tange, a apropriação da Didática e dos conteúdos pedagógicos que serão utilizados pelos professores de na sua atuação docente.

Ao discutir a formação de professores a partir de estudos que elegeram o Estágio Curricular Supervisionado, o PIBID, ou ambos, como categorias teóricas substantivas, também por meio dos anais do evento, entre os anos de 2011 e 2013, Tigre e Leiro (2015) constataram considerável ampliação dos trabalhos que versam sobre a experiência do PIBID, demonstrando que esta vivência formativa vem contribuindo para a produção do conhecimento dos futuros professores através de uma formação crítica e criativa do tornar-se professor e, ao lado do Estágio, vem privilegiando a escola como lócus de formação profissional e produção do saber docente.

Portanto, o evento comporta um grande acervo de trabalhos relacionando os elementos da cultura corporal, contendo também, o objeto em específico, dança e sua prática pedagógica em Educação Física, além dos programas de formação docente e estágio. Tendo em vista isso, este trabalho utilizará o referido evento como base de pesquisa científica sobre as temáticas e como estas se relacionam. Nesse sentido, esta pesquisa contribuirá na ampliação das discussões sobre a efetivação e os desafios da Educação Física Escolar (EFE) na promoção da dança como conteúdo das mais diversas formas.

5 METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo, este trabalho é uma pesquisa exploratória do tipo levantamento bibliográfico, que trata de uma abordagem quanti-qualitativa, pois segundo Minayo (2001) enquanto a pesquisa quantitativa se apropria da linguagem de variáveis para especificar atributos e qualidades do objeto de investigação, a qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, assim correspondendo a um espaço nas relações, processos e fenômenos que não podem ser simplesmente reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para tanto Gatti (2004) afirma que:

Estas análises, a partir de dados quantificados, contextualizadas por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas,

trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais indo além dos casuísmos e contribuindo para a produção/ enfrentamento de políticas educacionais, para planejamento, administração/gestão da educação, podendo ainda orientar ações pedagógicas de cunho mais geral ou específico. Permitem ainda desmistificar representações, preconceitos, “achômetros”, sobre fenômenos educacionais, construídos apenas a partir do senso comum do cotidiano, ou do marketing (Gatti, 2004, p. 26).

Logo, ao aliar a abordagem quantitativa com os dados de metodologias qualitativas, é possível uma compreensão e contribuição muito maior no campo educacional.

Com base no delineamento procedimental, este trabalho se caracteriza como pesquisa bibliográfica, pois é desenvolvida com base em material já elaborado e que é vantajosa ao permitir que o investigador faça a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar de forma direta (Gil, 2002).

O procedimento inicial se dá a partir da seleção de artigos publicados nos Anais do grupo de trabalho temático Escola no CONBRACE/CONICE entre os anos 2013 e 2023, tendo como principal critério de inclusão a identificação no título, resumo ou nas palavras-chave do termo Dança, sendo este o único descritor a ser usado. Tendo em vista que um dos objetivos de investigação se dá sobre a prática da dança no espaço escolar, se fez a escolha desse único GTT para a pesquisa.

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é promotor do CONBRACE/CONICE e este possui o Sistema Online de Apoio a Congressos, que disponibiliza os Anais do evento e facilita o acesso a todo material referente à resumos simples e comunicação oral apresentados em todas as edições anteriores do evento. Assim, se faz possível compor o objeto de análise por meio do referido evento.

A análise dos textos se dá de forma inicialmente quantitativa, onde serão contabilizados e quantificados em suas diversas classificações (quantitativa, percentual e geográfica), mas também terão seus dados analisados qualitativamente, por meio de questões de pesquisa.

Sobre a autoria dos trabalhos encontrados: qual o gênero dos pesquisadores e pesquisadoras? Os vínculos dos autores e autoras dos trabalhos são de universidades ou redes públicas de educação básica? Quais as titulações dos

autores e autoras no período de publicação das pesquisas? De que regiões do país se originam essas pesquisas? Quanto ao gênero textual dos trabalhos: são relatos de experiências, pesquisas concluídas ou em andamento, ensaios científicos? Quanto às experiências pedagógicas: são em escolas públicas, particulares ou ambientes externos à escola? Sobre o nível da educação básica em que ocorreram as experiências: anos iniciais (1º ao 5º ano), anos finais (6º ao 9º ano) ou ensino médio? Quanto às experiências que envolvem os programas de formação docente, PIBID e PRP e estágios (supervisionado obrigatórios ou não obrigatórios): Quais as principais dificuldades para efetivar o conteúdo?

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico realizado nos anais do CONBRACE/CONICE no período de 2013 a 2023, totalizou sessenta (61) trabalhos indicados pelo SOAC que apresentavam o descritor “Dança” nos títulos, sendo que dentre estes, cinquenta e seis (56) tratavam de fato sobre a temática (descartando também as duplicatas).

Na Tabela 1 podemos visualizar o ano dos eventos e a quantidade de trabalhos publicados nos respectivos eventos:

Tabela 1: Quantitativo de trabalhos por evento com o descritor Dança

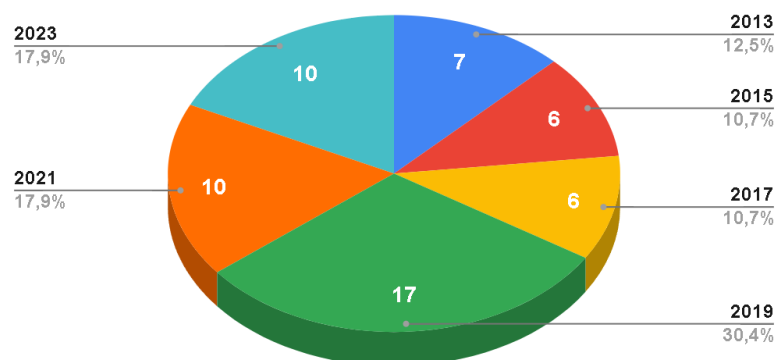
Ano do evento	Quantitativo de trabalhos no gtt Escola
2013	7
2015	6
2017	6
2019	17
2021	10
2023	10
Total	56

Fonte: elaboração da autora (2024)

O resultado quantitativo do levantamento aponta que o recorte temporal do evento apresentava uma crescente quanto às publicações de pesquisas relacionadas à temática Dança, tendo o ano de 2019 com o maior volume de trabalhos (17), mas que teve uma queda no evento seguinte de 2021 e no posterior de 2023, ambos tendo a mesma quantidade de pesquisas (10). O evento de 2019

corresponde a 30,4%(17) dos trabalhos encontrados, enquanto que em 2021 e 2023 possuem 17,9%(10) respectivamente, 2013 representou 12,5%(7) e 2015 e 2017 com a menor porcentagem, correspondente a 10,7%(6).

Gráfico 1: Porcentagem de trabalhos por evento



Fonte: elaboração da autora (2024)

É necessário destacar que o ano de 2021 demarcou a única versão do evento que ocorreu inteiramente remota, tendo sua efetivação enfrentado muitos desafios em relação ao formato *on-line*, que a Pandemia de Coronavírus condicionou o Congresso.

Após o reconhecimento de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (ONU) por conta do covid-19 (Nações Unidas, 2020), eventos esportivos foram afetados no mundo inteiro (Silva, 2022). E não foi diferente no Brasil, quando decretado o Estado de Calamidade no país (Brasil, 2020). Logo, o CONBRACE precisou se adaptar à nova realidade e no ano de 2021 o evento ocorreu pela primeira vez de forma remota.

Em nota publicada no site oficial do CBCE:

Após ouvir a comunidade de pesquisadores, pesquisadoras, professores, professoras e estudantes associados do CBCE; avaliar o aumento do número de casos de contágio pelo COVID-19 no Brasil (mais de 4.000.000 de casos confirmados) e suas múltiplas formas de transmissão; aferir o número diário de mortes que, em razão de sua alta letalidade (2,71 no Brasil), já ultrapassa os 450.000 óbitos; perceber a lenta evolução da vacinação que, em cinco meses, apenas, atingiu pouco mais de 13% da população brasileira com a segunda dose; constatar a falta de uma política sanitária sólida de combate à pandemia, bem como a fragilidade organizativa e política do atual governo federal brasileiro, vemo-nos em situação de [...]

coerência entre preservar vidas, afirmar as ciências e realizar o XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte de modo não presencial (CBCE, 2021).

Dentre os muitos desafios de um evento online, e tendo em vista o prestígio que o CONBRACE possui na comunidade científica, é possível que a mudança de formato tenha causado impacto no quantitativo de inscritos. Isso ocorre porque a impossibilidade das interações presenciais com outros pesquisadores, as partilhas e discussões "cara a cara" com referências da área e pessoas cujo contato havia sido até então apenas por meio de livros e publicações estudadas, além do fator turístico de conhecer outra cidade e estado, são aspectos valorizados nos congressos presenciais.

Além disso, é necessário considerar que o período pandêmico comprometeu significativamente a dinâmica das aulas de Educação Física e obrigou os professores e professoras a se adaptarem a uma realidade até então inédita. As aulas, em nova configuração, passaram a ser remotas, mas muitas escolas não possuíam estrutura tecnológica adequada para manter as atividades à distância. Muitos estudantes não dispunham de dispositivos tecnológicos para participar efetivamente das aulas. Professores, pais e alunos (as) precisaram se adaptar às novas ferramentas e aplicativos que buscavam intermediar a comunicação, acompanhamento e entrega de atividades. "A pandemia de COVID-19 forçou uma reinvenção ou adaptação no processo de ensino-aprendizagem da educação física, mediado pelas tecnologias digitais, porém, as desigualdades sociais refletem fortemente no acesso a essas tecnologias." (Godoi *et al.* 2021, p. 01).

Segundo Silva *et al* (2020):

O processo de exclusão tecnológica/ digital do aluno ocorre quando os mesmos não têm acesso ou conectividade, mas sabem usar. Por outro lado, quando os alunos moram em regiões que não possuem cobertura de conectividade que lhes permitem acessar os conteúdos e interagir ou não tem condições financeiras para possuir um dispositivo e/ou conectividade, mesmo sabendo manusear o básico (Silva *et al*, 2020, p. 67).

Tais aspectos impedem os estudantes de acessar informações, conteúdos e oportunidades de aprendizado online. Atravessados ainda por diversas outras questões complexas que se originam da desigualdade e do medo de estar vivenciando uma nova realidade nunca antes posta, a docência, o ensino, os alunos

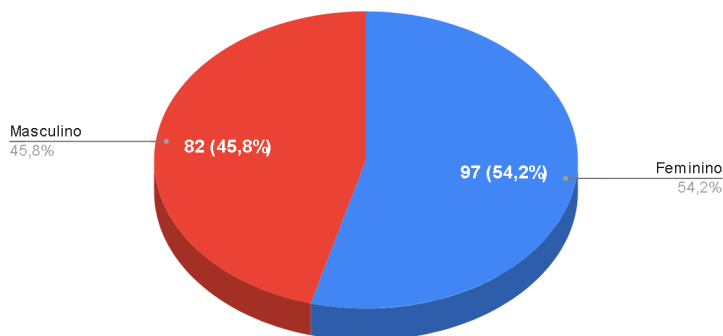
e alunas: todos foram afetados.

Todos esses fatores devem ser considerados ao analisar a queda no número de publicações no GTT Escola após a pandemia, principalmente quando se considera que este é o grupo que recebe mais pesquisas de experiências pedagógicas. Para tanto, faz-se necessária uma investigação mais profunda sobre como a pandemia afetou a participação de estudantes, professores e pesquisadores no CONBRACE, considerando o número de associados, o número de inscritos e publicações em todos os GTTs, com ênfase no GTT Escola.

Outro ponto a ser analisado sobre suas publicações pós período pandêmico, é também as publicações de experiências pedagógicas que ocorreram durante o mesmo. Sendo o caso de algumas dentre os anos de 2021 e 2023 (Quintana *et al*, 2021; Amaral, 2021; Barbosa e Albuquerque, 2021; Silva, *et al*, 2023) que trouxeram relatos sobre como o conteúdo curricular da dança foi efetivado em meio aos desafios do ensino remoto.

No que diz respeito ao gênero dos autores e autoras envolvidos nas pesquisas, foi realizado o levantamento de acordo com os dados apresentados nos perfis da plataforma de Currículo Lattes e, quando necessário, por meio das páginas e boletins on-line das universidades de vínculo de cada um dos professores e professoras, considerando a identificação registrada por eles. Aqueles que não foram encontrados com perfis ativos ou atualizados, tiveram considerados o gênero a partir do nome e/ou pronomes registrados nos trabalhos.

Gráfico 2: Gênero dos autores e autoras



Fonte: elaboração da autora (2024)

Os dados mostram que dos 179 autores envolvidos, 97 (54,2%) são mulheres e 82 (45,8%) são homens. Os resultados obtidos já eram esperados, pois é importante considerar que a representatividade feminina na academia tem crescido significativamente nas últimas décadas, mas ainda há disparidades em algumas áreas.

Seja por questões culturais, sociais ou experiências pessoais, as mulheres podem ter uma maior afinidade com o tema, e isso pode significar maior motivação para a pesquisa nessa área. Nesse sentido é possível que haja uma leitura de perspectiva de gênero única para a pesquisa sobre o tema, explorando temas como corpo, expressão e identidade e a própria representatividade e experiência feminina na Dança.

As mulheres são a maioria quando se fala em referenciais de pesquisa acadêmica sobre Dança e isso se confirma por meio de estudos como o de Almeida, Gomes e Medeiros (2022), que ao reunir os autores que compõem o grupo dos 10 mais referenciados para discutir Dança em periódicos nacionais de Educação Física entre 1987 e 2020, obteve como resultado que a maioria é composta por mulheres. Sendo que de 9 indivíduos, 6 são autoras.

Salienta-se que, dentre os suportes bibliográficos mais recorrentes, destacam-se o termo “Brasil”, que se refere a leis, diretrizes e documentos nacionais, citado 124 vezes, seguido de Isabel Azevedo Marques, com 118 menções, e Rudolf Laban, com 84. Em seguida, são identificados Maria do Carmo Saraiva Kunz e Livia Tenório Brasileiro, com 77 e 64 indicações respectivamente. Mais adiante, encontra-se: Elenor Kunz, com 51; Dionisia Nanni, com 46; Suraya Cristina Darido, com 42; Roger Garaudy, com 40; e Silvia Pavesi Sborquia, com 39 menções. Esses autores compõem Discorrer-se-á adiante sobre as características do uso das referências mais recorrentes (Almeida, Gomes e Medeiros, 2022, p. 15).

Alguns desses autores estrangeiros possuem vasta contribuição na área de pesquisa artística, e isso é compreensível tendo em vista que a Dança compõe as Artes e esta foi quem deu o primeiro acesso ao ensino da/sobre a Dança nas escolas brasileiras, logo, eles compõem as primeiras referências sobre o tema no Brasil.

Outro ponto importante sobre a forte presença feminina na autoria dos trabalhos é que entre as mulheres há redes de colaboração mais fortes, facilitando a produção de pesquisas em conjunto, o que pode também ocasionar mais acesso a

orientadoras que desenvolvem pesquisas na área da dança, e consequentemente incentivam as suas orientandas a seguirem essa linha de pesquisa.

No âmbito escolar, “a dança tenciona aqueles posicionamentos aos quais a heteronormatividade conduz os sujeitos” (Corteze, 2018), ou seja há demarcações sociais de gênero muito bem definidas nas práticas do conteúdo. É de conhecimento comum a associação do dançar feminino a um espaço de delicadeza ou sensualidade, sutileza e sensibilidade e isso se reproduz na escola, de maneira que os sujeitos que se reconhecem masculinos não se sentem pertencentes a esse lugar, e inclusive podem se ofender com a proposta de ocupá-lo, pois eles se associam a outro espaço: o de virilidade, força e proteção.

Ao dançar, os sujeitos querem continuar a reproduzir seus papéis de gênero, então é menos provável que meninos aceitem, por exemplo, serem conduzidos pelas meninas em uma dança de pares. Pois estes têm suas “tarefas” definidas por marcações de gênero. Para Corteze (2018) as danças populares (como as da quadrilha de festa junina) têm menos resistência por parte das estruturas heteronormativas, porque nelas o papel do masculino/feminino são bem delimitados.

É preciso que professores de Educação Física estejam atentos para não reforçar estereótipos machistas e sexistas durante as aulas de dança, mas usar do momento como oportunidade para acolher, desmistificar e produzir debates acerca da diversidade e possibilidades do dançar. Isso se refletirá em experiências mais positivas, diversas e memoráveis aos estudantes.

Para Kunz (2003):

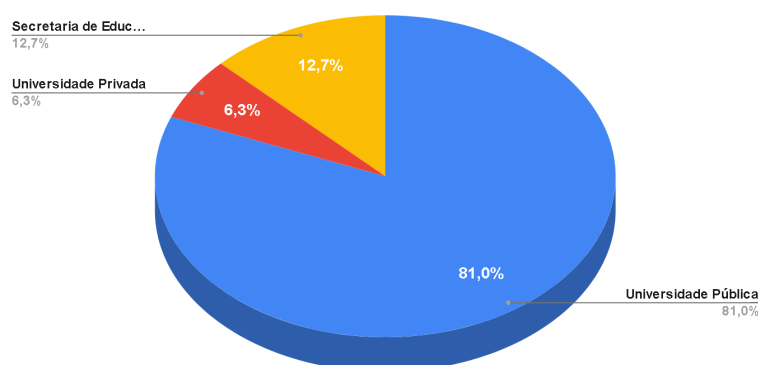
No olhar a educação na perspectiva da cultura, não há como dissociar dança e sociedade, assim como não dá para dissociar sociedade e educação, no que as possibilidades da dança na educação terão que passar sempre pela sua possibilidade social (Kunz, 2003, p. 210).

Por mais que este estudo não tenha como um de seus objetivos aprofundar-se nessa discussão, faz-se necessária essa curta abordagem, pois tematizar as questões de gênero na dança nas aulas de Educação Física é um desafio, mas também um meio de praticar uma educação física inclusiva, aliada à questões sociais importantes e que qualificam todas as etapas da educação básica. Logo, significa também uma oportunidade positiva a ser compartilhada e posteriormente reproduzida por outros professores e professoras, fomentando

também a pesquisa sobre o tema.

A seguir, o gráfico traz a representação percentual dos vínculos de autoria dos trabalhos selecionados:

Gráfico 3: Instituição de Vínculo



Fonte: elaboração da autora (2024)

Com relação ao vínculo dos autores dos artigos selecionados, no período de publicação 81,0% (64) possuíam vinculação a alguma universidade pública, enquanto 6,3% (10) se originaram de universidades particulares e 12,7% (5) representam vínculo com Secretarias de Educação Básica (estaduais e municipais). Vale destacar que os números dizem respeito a todos os autores e autoras do trabalho e não apenas a autor (a) principal e orientador (a), havendo casos em que a autoria possuía mais de uma vinculação universitária descrita no escopo do trabalho.

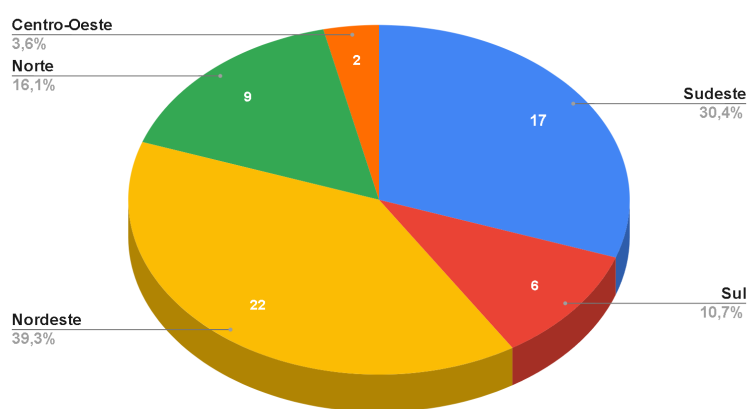
Outra observação é que os vínculos estão relacionados a 48 instituições nacionais diferentes. O que pode ser explicado pela possibilidade da (pós) graduação do pesquisador ou pesquisadora ser realizada em um local e o grupo de trabalho e pesquisas, ou mesmo o exercício docente ser em outro.

Os dados apresentados demonstram o quanto a Universidade Pública tem contribuição na pesquisa em Dança refletindo também como essa relação com a produção científica e o envolvimento em eventos científicos se dá nesses espaços, superando os aspectos meramente obrigatórios da formação acadêmica e ultrapassando os muros dos prédios universitários, seja com a pesquisa aplicada, pelo contato de discentes com escolas por meio dos projetos de extensão e

estágios, seja com o engajamento e fomento da pesquisa através das bolsas de permanência universitária, formação e aperfeiçoamento acadêmico, além da iniciação científica, ou mesmo com os projetos de pesquisa de acesso à pós graduação e estágio docente.

Mapeando a produção em dança a partir da região de origem dos trabalhos, tivemos o resultado a seguir:

Gráfico 4: Região de origem dos trabalhos



Fonte: elaboração da autora (2024)

Ao localizar a origem dos trabalhos por região Brasileira, percebemos uma predominância de pesquisas originadas na região nordeste, com 39,3% das produções (22) seguidas pelo sudeste, que possui 30,4% (17), norte do país com 16,1% (9), sul com 10,7% (6), e por último, ficou a região Centro-Oeste, com 3,6% (2) trabalhos.

A região nordeste possui 12 universidades envolvidas nas produções, e vem encabeçada principalmente pelos estados da Bahia e de Pernambuco, que possuem ambos 9 trabalhos no evento durante o período. A Universidade de Pernambuco, por meio da Escola Superior de Educação Física - ESEF/UPE, sozinha detém 7 dos trabalhos levantados no evento, sendo seguida pela Universidade do Estado da Bahia -UNEB, que possui 5 trabalhos. E é importante destacar a contribuição da professora pesquisadora Lívia Tenório Brasileiro, vinculada à ESEF, que aparece na autoria de 5 produções, não havendo publicado trabalhos sobre Dança no gtt escola somente nos anos de 2013 e 2019.

A professora Livia Tenório Brasileiro possui uma considerável contribuição na pesquisa em Educação Física Escolar, especificamente na temática Dança, logo, não é surpresa seu nome figurar em destaque, no que se refere à produção científica sobre o tema. Almeida, Gomes e Medeiros (2022) ao recensear a produção científica de Dança, nos periódicos nacionais de Educação Física de 1987 a 2020 constataram que a pesquisadora foi a 4ª autora mais referenciada nos artigos encontrados, destacando:

Na sequência dos autores mais referenciados, está Livia Tenório Brasileiro, atuante na pós-graduação em Educação Física na Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A carreira de Tenório Brasileiro se construiu ancorada na tríade de ensino, pesquisa e extensão em Dança por mais de 30 anos, em diferentes instituições de ensino e na produção do conhecimento em Dança e Educação Física no Brasil, em que explorou e evidenciou o cenário acadêmico dessas duas áreas. Entre os trabalhos mais referenciados, citam-se os artigos “O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica” (2002) e “O conteúdo dança em aulas de Educação Física: temos o que ensinar?” (2003). O uso das produções da autora se evidencia, principalmente, em pesquisas que tratam da dança e da Educação Física, do currículo e da prática pedagógica na dança e da Educação Física com base em um direcionamento crítico (Almeida, Gomes e Medeiros, 2022, p.17).

O ano de 2023 foi o ano em que mais houve produções nordestinas no evento, que ocorreu justamente na região, em Fortaleza, capital do Ceará. Foram 6 produções sobre Dança no gtt Escola, mais da metade dos trabalhos, que era composto por um total de 10 submissões no referido ano.

Existe a possibilidade de haver relação da predominância de pesquisas do nordeste com o fato de haver programas de pós-graduação na região, especificamente nos dois estados que desapontam a liderança em produções sobre a temática no gtt escola do CONBRACE.

Em 2018 a CAPES autorizou a abertura do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança (PRODAN) na Universidade Federal da Bahia que, pioneiro no campo da Dança, se soma aos seis mestrados profissionais na área de concentração em Artes oferecidos no Brasil [...] A caracterização da demanda a ser atendida está vinculada à vocação histórica da Dança na Bahia que é comprovada não só pelas tradições culturais [...], mas principalmente por iniciativas institucionais pioneiras e consolidadas em nível nacional e internacional que despontaram na década de 1950 com a fundação da Escola de Dança na UFBA; a criação da Escola de Ballet EBATECA; a criação do Balé do Teatro Castro Alves (BTCA); a criação e manutenção do Balé Folclórico da Bahia; a criação da

Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado, dos cursos de Dança do SESC-Ba; além de inúmeras academias consagradas de Balé, Dança Contemporânea, Jazz, Dança de Salão, Sapateado, Dança do Ventre, Dança Tribal, Danças Circulares, Dance Fusion, Dança Espanhola, Dança Afro-Brasileira e Capoeira (UFBA, 2019).

A criação do PRODAN foi uma resposta à necessidade de formar profissionais qualificados em dança, que pudessem contribuir para o desenvolvimento da arte e da cultura na região. A Bahia é conhecida por sua rica herança cultural em dança, e o programa surge como mais um meio de para a preservação dessa riqueza. Segundo a Instituição, a pós - graduação da Universidade Federal da Bahia - UFBA, gera um ciclo retroalimentativo de fortalecimento da rede produtiva da economia da dança e também é fundamental para o desenvolvimento da área, pois permite que a mesma seja valorizada e reconhecida como uma importante expressão artística e cultural.

Ainda segundo a Universidade Federal da Bahia, o curso de pós-graduação em Dança surge também da demanda de aprimoramento dos profissionais atuantes com experiências artísticas em processos educacionais consolidados, mesmo que na graduação:

O Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma parceria entre a Universidade e a Secretaria Estadual de Educação, é outra forma de inserção da Dança no Ensino público, e atende escolas de Salvador através da manutenção de supervisores e estudantes da Escola de Dança da UFBA (UFBA, 2019).

A região nordestina em destaque se relaciona a diversos fatores, como a valorização da cultura popular e das manifestações artísticas típicas da região, além de políticas públicas específicas que incentivam a pesquisa e a implementação da dança nas escolas.

Em segundo lugar, temos a região Sudeste com 22 trabalhos. Essa concentração pode ser explicada pela maior quantidade de universidades e centros de pesquisa, além da maior população e do maior desenvolvimento econômico da região. O estado de Minas Gerais é responsável por mais da metade dos textos (11), seguido do estado do Rio de Janeiro (5). No Sudeste, a Universidade Federal de Minas Gerais foi quem mais publicou no evento, dando origem a 4 das pesquisas, seguida pela Universidade Estadual de Montes Claros, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 2 produções cada.

A região Sul e Norte possuem uma participação moderada, tendo o Sul

tradição em pesquisas na área da educação física, mas a produção sobre Dança pode ser menor em comparação com outras temáticas no evento. Para tanto, segundo Alencar *et al* (2020) no que se refere à pesquisa em Dança, há uma predominância de estudos na região sul relacionados à subárea Atividade Física e Saúde, e isso pode se justificar pela quantidade de grupos e linhas de pesquisa vinculadas aos Programas de Pós-Graduação de Educação Física que possuem ênfase nas Ciências da Saúde.

O Norte é historicamente marcado pela falta de recursos institucionais, logo, possui menor quantidade de pesquisadores e menor produção científica nessas regiões. O levantamento apresenta apenas três instituições da região que originam os trabalhos. A Universidade do Estado do Pará, responsável por 4 trabalhos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, que originou 3 trabalhos e a Universidade Federal do Acre com 2 trabalhos .

Ao buscar os grupos de pesquisa na área da Educação Física certificados localizados em instituições na região Norte do Brasil e os artigos completos publicados em periódicos por membros dos grupos entre os anos de 2017 a 2021, Quaresma, Rocha e Radicchi (2024) constataram que a maior parte das produções foram na área biomecânica e da saúde, havendo uma baixa produção na área pedagógica. Os autores destacaram:

Quanto à classificação das produções conforme os grupos de trabalhos temáticos (GTT) proposto pelo CBCE, os dados reforçam a valorização da área biomédica e de desempenho humano, com baixa produção no campo dos conhecimentos pedagógicos relacionados à licenciatura e à educação física escolar [...] A maior parcela das pesquisas publicadas segue a área de conhecimento própria do bacharelado em Educação Física: treinamento desportivo e atividade física e saúde, o que pode indicar um fortalecimento desta área sobre os conhecimentos pedagógicos e das ciências sociais, mais ligados à licenciatura, nos cursos de formação superior (Quaresma, Rocha e Radicchi, 2024, p. 08).

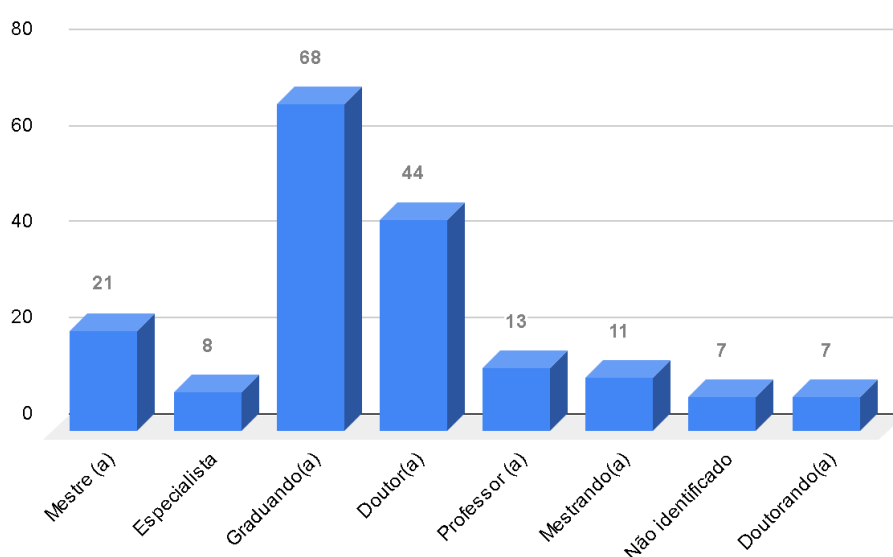
O estudo destaca a necessidade de incremento nas produções de pesquisas voltadas à práticas pedagógicas, mais especificamente aquelas que ocorrem na Educação Física Escolar, área de conhecimento própria da licenciatura. Logo, essa necessidade considera todas as temáticas que estão presentes no trato pedagógico, se refletindo também na produção sobre Dança na escola não apenas nos periódicos nacionais, mas também nos anais de eventos científicos da EFE e

ciências do esporte.

A região Centro-Oeste apresenta o menor índice de produção científica e essa desigualdade pode estar relacionada a diversos fatores, como a falta de grupos de estudo com linhas de pesquisa sobre a temática e concentração de pesquisas sobre outros temas da cultura corporal.

No que se refere à titulação dos autores e autoras presentes nos trabalhos, temos o resultado a seguir:

Gráfico 5: Titulação dos autores e autoras



Fonte: elaboração da autora (2024)

Considerando as informações presentes em cada arquivo de trabalho disponível, foram identificados 179 autores nos 56 trabalhos, com a seguinte distribuição: 68 graduandos (38%), 44 doutores (24,6%), 21 mestres (11,7%), 13 professores (7,3%), 11 mestrandos (6,1%), 8 especialistas (4,5%), 7 doutorandos (3,9%) e 7 sem titulação identificada (3,9%).

É preciso considerar que as titulações dizem respeito ao período de publicação dos trabalhos no evento. Logo, os dados fazem referência específica à formação dos autores e autoras durante a produção científica.

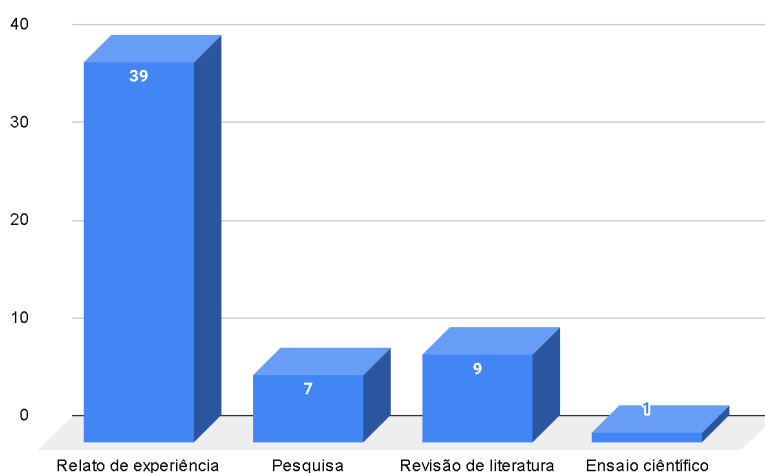
Há uma predominância de graduandos na produção científica sobre Dança no CONBRACE e isso pode se dar devido a diversas implicações. O alto número de trabalhos produzidos por discentes indica um forte incentivo à iniciação científica nas IES, em específico, as instituições públicas, como anteriormente constatado. O que

é fundamental para a formação de novos pesquisadores.

Ao realizar um curso de mestrado ou doutorado, várias são as atividades a serem realizadas e a participação em eventos científicos é uma delas, além do cumprimento dos créditos das disciplinas, publicação em periódicos, desenvolvimento da pesquisa e defesa (Cassiano, Guimarães e Gonçalves, 2023, p.), logo, é justificável a presença dos mesmos. Mas a presença em maioria dos graduandos na autoria de trabalhos demarca também a importância que o CONBRACE têm já na graduação dos estudantes pesquisadores em Educação Física. É possível que os trabalhos produzidos por eles abordem temáticas mais exploratórias e inovadoras, refletindo a partir da observação da prática e também descrevendo novas abordagens pedagógicas para o trato dos conteúdos da Educação Física, principalmente no que diz respeito às tecnologias da informação e comunicação (TDIC).

Por outro lado, a menor experiência dos graduandos pode resultar em trabalhos com menor profundidade teórica e metodológica, e adotar o caráter mais descritivo das pesquisas. Essa hipótese se confirma ao analisarmos os dados referentes à forma que esses trabalhos publicados se apresentam no gtt.

Gráfico 6: Caracterização dos textos



Fonte: elaboração da autora (2024)

Dos 56 trabalhos encontrados no levantamento, a maioria absoluta caracteriza-se como sendo relato de experiência, sendo 39 trabalhos, o que representa o 69,6% do total de publicações, 9 são revisões de literatura, (16,1%), 7 são pesquisas (12,5%) e 1 é ensaio científico (1,8%). Dos 39 trabalhos, 35 (89,7%)

relatam experiências no ambiente escolar e dentre as pesquisas, 2 ocorreram também em escolas. Sendo assim, 37 textos se originam da sala de aula.

A dança, por ser uma prática corporal e expressiva, pode ser mais facilmente abordada através de relatos de experiência, nos quais os autores e autoras compartilham suas vivências e reflexões sobre o tema. em conformidade com essa afirmação, Almeida, Gomes e Medeiros (2022) afirmam:

[...] os autores que mais demonstraram interesse em divulgar suas produções em artigos científicos sobre Dança em periódicos nacionais dialogam, majoritariamente, com referências bibliográficas que apresentam certa relação teórica e prática com o tema, ou seja, a maioria, além de escrever sobre a Dança, possui laços corporais com a dinâmica (Almeida, Gomes e Medeiros, 2022, p. 20).

Isso pode se desenvolver a partir das experiências prévias dos docentes com a Dança, ou mesmo a partir das experiência inicial e as suas percepções que vem de um lugar de ineditismo, logo, isso também pode enriquecer suas reflexões e análises.

Sobre as Pesquisas, há 1 estudo exploratório com utilização de questionário em duas escolas estaduais do Rio Grande do Sul (Nascimento *et al*, 2013), que investigou o ensino da dança para alunos do sexo masculino no espaço escolar; 3 Pesquisas-ação, onde uma analisou as possibilidades de ensino-aprendizagem da dança de salão junto a estudantes do ensino médio, por meio de um plano de intervenção sobre dança de salão (Dal-cin e Kleinubing, 2015), a segunda utilizou-se de questionário para compreender os motivos que dificultam o trabalho com a dança por parte dos professores de Educação Física da rede municipal de Mossoró-RN (Dantas, Freitas e Silva, 2019) e a terceira pesquisa planejou realizar uma intervenção pedagógica com aplicação do produto educacional de mestrado profissional, utilizando coleta de dados, aplicação de questionário, entrevista e grupo focal para demonstrar que as Danças Populares Maranhenses possuem um conhecimento e conteúdo próprio que pode ser abordado nas aulas de Educação Física do Ensino Médio de forma sistematizada e contextualizada (Rosa e Viana, 2023); 1 Pesquisa Documental que analisou como as danças de origem afro-brasileiras se apresentam em propostas curriculares da Educação Física do Estado de Pernambuco, tomando como referência a lei n. 10.639/03 (Lima, Silva e Brasileiro, 2017); 2 pesquisas com entrevista semi estruturada, sendo uma para apresentar a opinião de professoras sobre a inserção e importância das danças

tradicionais na Educação Infantil em uma escola de Fortaleza -CE (Magalhães e Campos, 2019) e a outra buscou descrever a percepção sobre a dança de estudantes do 1º ao 5º ano de uma escola pública da cidade de Montes Claros – MG (Carvalho e Souza, 2013).

A realização de pesquisas indica um esforço para investigar a dança na educação física de forma mais sistemática e aprofundada, buscando evidências empíricas para embasar as discussões no evento e na comunidade científica no geral.

A presença de revisões de literatura e bibliográficas demonstra o interesse em sistematizar o conhecimento acumulado sobre a dança na educação física escolar, identificando lacunas e conexões para as futuras pesquisas acerca da temática. À exemplo:

Fragoso e Brasileiro (2015) ao analisar os periódicos nacionais de Educação Física que relacionam a dança à temática educação, trazem como destaque a evidência de grandes problemas acometidos a dança no contexto escolar, num artigo de 2007 que afirma que ela é “trabalhada somente em datas comemorativas e eventos especiais” de acordo com o cronograma da unidade escolar; Sem muitas surpresas, Conceição (2018) ao buscar em periódicos científicos brasileiros com avaliação por pares duplo-cego e teses e dissertações defendidas no país sobre como o conteúdo dança tem sido abordado na escola, ao discutir os achados, o autor também faz destaques aos trabalhos que afirmam que:

O conteúdo Dança não é desenvolvido nas aulas de EF, mas aparece em solenidade, eventos e/ou datas comemorativas[...] A dança é desenvolvida nas aulas de EF através da teoria, com estudos aprofundados, utilização de vídeos, apresentação de pesquisas, entrega de trabalhos escolares por escrito, já que a escola não possui espaço físico para as práticas. Quando tratada na prática, o foco são as apresentações nas datas comemorativas[...] A dança presente na escola é a dança nos e dos eventos, utilizada para preencher espaços, entreter os presentes e fazer brilhar os olhos dos pais/responsáveis que assistem o(a) filho(a) dançar (Conceição, 2018, p. 87, 88, 134).

É interessante analisar que as revisões e levantamentos bibliográficos dizem respeito a tempos distintos e atravessados por Programas e políticas de incentivo à pesquisa na Educação Brasileira. O que nos faz indagar por quê então os resultados ainda são tão similares. Estes trabalhos permitem que muitos questionamentos

surjam e estes possam ser futuros objetos de pesquisa. O quê (não) mudou estruturalmente entre as afirmativas de uma pesquisa de 2007 sobre a “folclorização” da dança na escola, e uma pesquisa de 2021 que novamente constata a mesma coisa nas afirmações de professores e pesquisadores? Estagnamos nesse pressuposto mesmo com os avanços promovidos pela atualização da LDB, orientações dos PCN’s e legitimação da Dança no currículo da educação física pela BNCC? Vamos além: esse espaço está mesmo legitimado na Educação Física Escolar? Por que então o ambiente escolar ainda se faz tão limitado para as vivências de um conteúdo curricular tão importante?

O questionamento é a origem do anseio. O anseio pela busca, pelo entender, pelo constatar. É necessário ainda lembrar que este trabalho não tem como objeto de estudo responder essas questões. Mas se faz necessário dar luz às demandas que emergem da pesquisa, ainda que estas não possam ser sanadas de imediato.

Retornando ao aspecto analítico da caracterização dos textos encontrados nesta pesquisa, em específico, das revisões bibliográficas, Fragoso e Brasileiro (2015) ao analisar as produções nacionais sobre a dança, por meio de periódicos nacionais, constataram que a revista Pensar a Prática era o periódico com mais publicações sobre dança em educação; Quase uma década depois, Brasileiro (2023) na intenção de identificar as principais temáticas de estudo e os campos de inserção da Dança, através de artigos científicos, teses e dissertações, novamente destacou que a revista Pensar a Prática possuía a maior incidência de produção sobre o tema.

Segundo a mesma:

A Revista Pensar a Prática publica artigos pertinentes ao campo acadêmico-científico da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, socioculturais e filosóficos. É editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás e publicada em fluxo contínuo, com ISSN (Eletrônico) 1980-6183 e ISSN (Impresso) 1415-4676, desde 1998 (Pensar a Prática, 2025).

Tais constatações por meio das revisões presentes no atual trabalho confirmam como algumas instituições, usando-se de seus editoriais e periódicos, conseguem reafirmar a EFE em um lugar de contribuição significativa para a pesquisa em Educação e suas diversas temáticas. No caso da Revista Pensar a Prática, esta se consolida nesse espaço que também é reiteradas vezes de busca e

repositório de publicações para estudo na área.

No que diz respeito aos Ensaios Científicos, eles podem representar um espaço para a reflexão teórica e a discussão de ideias sobre a dança na educação física, contribuindo para o desenvolvimento da área. O fato de haver uma preferência maior pelo relato das experiências por autores ainda na graduação, levantam a hipótese do gênero ser pouco valorizado pela necessidade de um arcabouço teórico e analítico que a maioria dos discentes ainda não desenvolveu durante o seu “aprendizado da docência”, e por isso sua apresentação nos eventos científicos é reduzida.

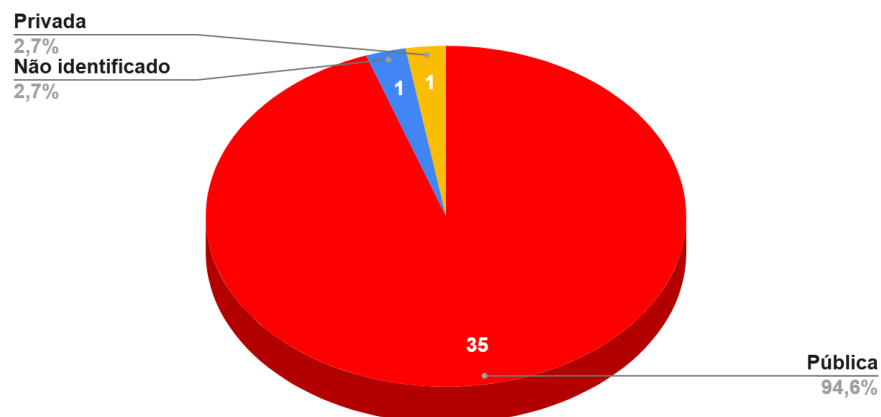
O ensaio, primo pobre dos gêneros acadêmicos, cuja sobrevivência nos periódicos científicos é garantida por uma ou outra publicação no campo das Ciências Humanas, pode ser tão herético quanto profano: indisciplinado, inseguro e impróprio (Larrosa, 2010 *apud* Cesaro, 2021, p. 54).

Em cenários de produtivismo acadêmico, este gênero apresenta-se como preferido, e isso se reflete não apenas na pesquisa em dança, mas em todos os conteúdos da cultura corporal. Em todo caso, sugere-se uma investigação mais aprofundada de quais os principais temas e autores relacionados à Dança têm sido debatidos nos ensaios científicos, e se há uma diversidade de perspectivas teóricas para a EFE.

É importante investigar quais são os delineamentos metodológicos específicos mais utilizados nos trabalhos sobre dança na educação física (estudos de caso, etnografias, estudos de campo, entre outros) e quais os métodos de coleta de dados mais utilizados (entrevistas, questionários, observação participante, análise documental, etc.), pois esses dados dão ênfase também a relação entre o delineamento metodológico e a temática abordada e como isso pode levar a diferentes ângulos de análise nos trabalhos, fortalecendo assim a pesquisa sobre o tema e consequentemente, o fortalecimento de referenciais para uma prática pedagógica inovadora.

Considerando todas as experiências pedagógicas e pesquisas que se desdobraram no ambiente escolar e foram publicadas, temos o seguinte cenário:

Gráfico 7: Caracterização das escolas



Fonte: elaboração da autora (2024)

Os dados revelam um panorama interessante sobre a distribuição dos tipos de escolas. De todas as experiências e pesquisas no âmbito escolar (37), há um predomínio absoluto de escolas públicas, sendo estas 35, representando 94,6% das experiências. As escolas privadas representam apenas 2,7%, o que significa que apenas uma experiência se deu no ambiente privado. Igualmente, somente 1 trabalho não identificou qual o tipo de escola, representando também 2,7%. Houve também trabalhos realizados em ambientes externos às escolas, como projetos sociais ou associações, sendo estas 3 experiências.

Os dados evidenciam como as escolas públicas podem ser mais abertas à participação em pesquisas acadêmicas ou possuem maior interesse em projetos inovadores, por meio de seus professores (preceptores, supervisores), estagiários, bolsistas (residentes e PIBIDIANOS) e corpo docente.

Outro fator de influência é a relevância social de pesquisas voltadas para qualificar a educação pública, podendo haver a maior necessidade de projetos e intervenções. O maior número de alunos e alunas pode atrair mais pesquisadores para promover investigações nesse ambiente.

A articulação de estudos entre universidade e educação básica fomenta uma formação continuada sólida no público da universidade (bolsistas de iniciação científica, graduandos, mestrandos). [...] Os profissionais da educação básica conseguiram vislumbrar, nesta experiência, possibilidades de se tornarem pesquisadores no/do cotidiano escolar e no âmbito acadêmico (Crusoé e Moreira, 2017, p.

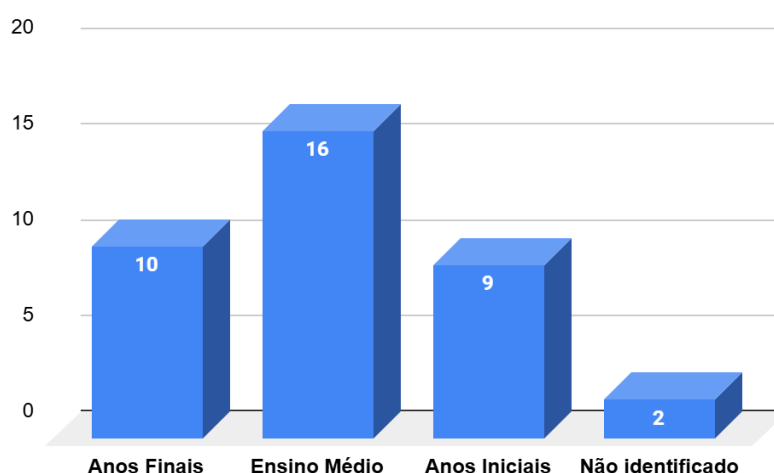
233-234).

Historicamente a falta de estrutura e materiais em escolas públicas é uma realidade que muita das vezes limita o desenvolvimento do ensino da Dança e Educação Física Escolar como um todo (Dal-cin e Kleinubing, 2015), e as pesquisas podem buscar soluções para essa questão.

No entanto, é necessário investigar os motivos da baixa presença de experiências das escolas privadas e entender o porquê dos resultados. Os professores e professoras de Educação Física da rede privada possuem maior aparato estrutural, material e pessoal para desenvolver todos os conteúdos da cultura corporal de movimento, então por que ainda têm uma participação tão discreta nos eventos científicos da área?

Coletando os dados que dizem respeito à etapa da educação básica em que as experiências pedagógicas e pesquisas ocorreram, se apresenta o seguinte resultado:

Gráfico 8: Etapa da educação básica



Fonte: elaboração da autora (2024)

Das 56 publicações analisadas, 37 são de relatos de experiência e pesquisas no ambiente pedagógico, representando um total de 66,1% dos textos. Destes, 16 (43,24%) se dão a partir do Ensino Médio, seguido de 10 (27,03%) no Ensino Fundamental II, Anos Finais e 9 (24,32%) no Ensino Fundamental I, Anos Iniciais. Houveram 2 (5,41%) trabalhos que não identificaram a etapa em que a pesquisa ou experiência pedagógica foi conduzida.

Todas as etapas da Educação Básica foram contempladas no levantamento,

com exceção da Educação Infantil e isso demonstra a relevância da Dança enquanto conteúdo curricular da Educação Física em todo o percurso escolar.

O Ensino Médio (EM) pode ser a etapa de maior interesse para pesquisas sobre Dança e Educação Física devido à maior autonomia dos estudantes e à possibilidade de aprofundamento em temas específicos. Em contrapartida, autores como Diniz (2017) acreditam que:

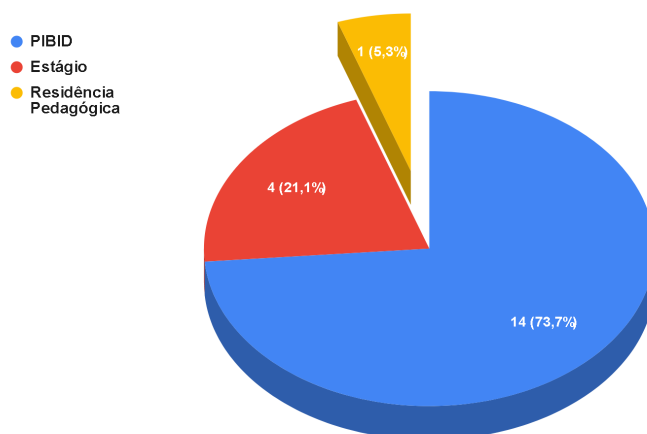
No EM o espaço da Dança é mais restrito do que no Fundamental, devido aos problemas que essa etapa enseja, como a ausência de uma organização curricular, as dispensas das aulas regulares de EF, a reprodução dos conteúdos, entre outros. Frente a tal enredo, parece um grande desafio desenvolver esse conteúdo (Diniz, 2017, p. 08).

Logo, a escolha da etapa da educação básica para a realização de pesquisas se dá por fatores meramente contextuais, como a disponibilidade de recursos, o interesse dos professores e professoras e a própria demanda por projetos específicos, para sanar questões institucionais na escola. Nesse caso, os desafios são os principais combustíveis para o estudo, a pesquisa e a produção científica sobre a prática.

Os dados não se apresentam com discrepância e isso pode se relacionar com os resultados referente à titulação dos autores e autoras, onde há maioria absoluta de graduandos, que experienciam obrigatoriamente todas as etapas da Educação Básica, e conseqüentemente produzem acerca de cada uma.

A última etapa analítica diz respeito a quantidade de trabalhos publicados que apresentam experiências advindas do PRP, PIBID e do Estágio Supervisionado. Os dados se apresentam a seguir:

Gráfico 9: Programas de Formação Docente e Estágio



Fonte: elaboração da autora (2024)

Segundo a análise dos trabalhos, há 19 experiências que são oriundas dos Programas de Formação Docente e do Estágio e tematizam a dança. Isso representa um total de 33,9% do total de produções no gtt Escola do CONBRACE no período analisado. Dentre estes, o PIBID possui a maior quantidade, sendo responsável por 14 produções, o que representa 73,7% dos trabalhos. Em seguida o estágio supervisionado aparece com 4 (21,1%) trabalhos e por último o Programa Residência Pedagógica, com apenas 1 (5,3%) publicação no período.

A maior participação do PIBID pode estar relacionada à maior visibilidade do programa nas Instituições de ensino ou à maior divulgação de oportunidades de pesquisa e publicação entre os estudantes.

A menor participação da Residência Pedagógica pode indicar uma lacuna na formação de pesquisadores no Programa tendo em vista o menor investimento e falta de consolidação nacional enquanto política de formação docente no Ensino Superior. Além disso, o PRP é mais novo do que o PIBID, e são escassos os estudos que buscaram analisá-lo, em especial aqueles que investigam seus impactos na formação inicial dos futuros professores (Monteiro *et al*, 2020); consequentemente, todos as temáticas relacionadas aos conteúdos curriculares dos mais diversos componentes, podem ter menor produção publicada ao comparar com o PIBID.

Em todo caso, é importante investigar a fundo os motivos da menor participação da Residência Pedagógica em publicações no Conbrace nos últimos anos e buscar formas de fortalecer a pesquisa e a produção de conhecimento entre

os estudantes que participam ou participaram desse programa.

Mais análise referente aos dados desse tópico se darão a partir da seção seguinte, onde serão abordados os principais desafios para a efetivação das práticas pedagógicas.

6.1. Desafios para a efetivação do conteúdo segundo os Programas de Formação Docente e Estágio Supervisionado

A prática pedagógica relacionada aos conteúdos da Educação Física é atravessada por inúmeras questões, como as de ordem estrutural, material e socioemocional (Valentini, 2006; Tenório, Tassitano e Lima, 2012; Novais e Avila, 2017; Carvalho, Barcelos e Martins, 2020):

- a) estrutural: disponibilidade de quadras, espaços físicos livres ou mesmo deterioração dos mesmos;
- b) material: ausência de equipamentos esportivos e implementos, bem como dispositivos de segurança para práticas específicas como nas lutas e ginástica;
- c) socioemocional: recusa da prática motivada por timidez, intimidação ou constrangimento de colegas, além de questões como auto-imagem negativa ou sensação de incapacidade para realizar as atividades.

Tudo isso é passível de estar presente em todos os conteúdos da Educação Física Escolar, podendo ter seus efeitos ampliados ou reduzidos a partir da idade e etapa de ensino dos estudantes.

No que se refere à Dança, Brasileiro (2002) indica que por questões estruturais a mesma aparece nas festividades e datas comemorativas da escola, mas há dificuldades quanto a aceitação do conteúdo, principalmente pelos alunos do sexo masculino. Além disso, no que tange a perspectiva do docente, muitas vezes esta idealiza que a efetivação do conteúdo só pode se dar em uma sala ampla, com piso liso, espelhos por todos os lados e acompanhada de um som de qualidade, o que não é a realidade das escolas públicas do nosso país.

Esta seção dá luz a quais os principais desafios relatados nos trabalhos publicados por autores com vinculação ao PIBID, PRP ou Estágio nos Anais do CONBRACE. A seguir, uma tabela com todos estes trabalhos do levantamento:

Tabela 2: Trabalhos sobre Dança nos programas de formação docente e estágio

nº	Ano do evento	Trabalhos	Etapa da Educação Básica	Programa
1	2013	A pluralidade cultural possibilitando o trato com a dança nas aulas de educação física	Ensino médio	PIBID
2		Criticidade, Dança e Atividades Rítmicas	Anos Iniciais	PIBID
3		Educação física escolar na perspectiva cultural: o trato pedagógico da dança no âmbito de um programa de iniciação à docência	Anos Finais	PIBID
4		Olhares discentes: percepção da dança a partir do subprojeto dança-educação	Anos Iniciais	PIBID
5		Ressignificando a dança na escola	Anos Finais	PIBID
6	2015	Da ingenuidade à criticidade: experiências com o conteúdo dança, contadas pelos bolsistas do PIBID/UEPA	Anos Iniciais	PIBID
7		Dança afro-brasileira nas oficinas do ensino médio inovador: primeiras vivências	Ensino Médio	Estágio
8		Dança de salão como conteúdo da educação física no ensino médio: da resistência à motivação	Ensino Médio	Estágio
9		Vivenciando e ampliando os conhecimentos da dança na escola no pibid da educação física	Anos Finais	PIBID
10	2017	Dança na escola: as resistências e possibilidades numa experiência com o ensino médio	Ensino Médio	PIBID
11		Dança nas aulas de educação física: relatando uma experiência de ensino durante a iniciação à docência.	Anos Finais	PIBID
12		“Meu forró tem amor, tem alegria!”: o ensino da dança na associação de pais e amigos dos excepcionais/apae em Jacobina-Bahia	Anos Finais	Estágio

13	2019	Dança na escola: um relato de experiência	Ensino Médio	PIBID
14		Das dificuldades de aplicar dança na escola uma abordagem facilitadora para ensinar a modalidade	Ensino Médio	PIBID
15		Residência pedagógica e dança: relato de experiência da I mostra de dança da escola estadual Berilo Wanderley, Natal-RN	Ensino Médio	Residência Pedagógica
16		Trato didático pedagógico da dança no ensino fundamental: relato de uma prática no estágio supervisionado	Anos Iniciais	Estágio
17	2021	Atividades remotas com danças urbanas	Anos Iniciais	PIBID
18	2023	As danças urbanas nas aulas da educação física: um relato da experiência no PIBID	Ensino Médio	PIBID
19		O PIBID e o processo de ensino aprendizagem com o conteúdo dança nas aulas de educação física	Anos Finais	PIBID

Fonte: elaboração da autora (2025)

As pesquisas tematizam diferentes tipos de danças e uma variedade de abordagem dos conteúdos. O principal desafio relatado nos trabalhos diz respeito aos posicionamentos estereotipados dos estudantes no que diz respeito à prática corporal tematizada em aulas. Silva *et al* (2023) em uma experiência com danças urbanas no Ensino Médio, relatam que durante as aulas, foi solicitada aos estudantes a produção de um vídeo vivenciando uma manifestação de danças urbanas e nesse momento alguns alunos se recusaram a desenvolver tal atividade e na sequência, houve a reprodução de posicionamentos estereotipados concernente à prática corporal tematizada por parte dos alunos.

Silva e Vieira (2013) em uma experiência de 8 aulas sobre Dança com estudantes do Ensino fundamental II afirmam que cientes das dificuldades de trabalhar com o conteúdo, optaram por iniciar com atividades rítmicas que objetivavam desinibir os alunos, mas mesmo assim nem todos se envolveram da maneira esperada.

Acreditamos que isso ocorreu devido ao fato dos alunos não estarem habituados com o ensino da linguagem corporal na escola, com isso os alunos tinham vergonha de se expressar perante os outros

colegas, e aqueles que se predispunham a fazer era motivo de comentários e risos, acarretando na desistência da prática (Silva e Vieira, 2013, p. 02).

Do mesmo modo, em uma turma do Ensino Médio, Costa *et al* (2017) relatam que se depararam com resistência dos alunos em aceitar o conteúdo, sobretudo os meninos, que já haviam incorporado os preconceitos. Ainda segundo os autores, para lidar com estas restrições, eles se utilizaram de aulas expositivas sobre os aspectos históricos, gestos técnicos básicos e coreografias; além de contextualizar como se deu a produção e transformação dos diferentes tipos de danças; exibiram filmes que debatia os preconceitos citados sobre a prática da dança, e por fim, vivenciaram a mesma.

Além dos preconceitos relacionados à gênero, nas práticas vivenciadas, este também surge em pareia com o preconceito religioso e racial. É o caso da pesquisa de Santos *et al* (2017) que trata de um estudo que se deu em 20 aulas em uma turma de 8º ano, onde nas primeiras aulas os estudantes mostraram resistência e expressaram preconceitos com o conteúdo, especialmente, ligados às questões de gênero e religião.

Em uma turma só 3º ano do Ensino Fundamental, Silva, Santos e Cruz (2019, p. 02) relatam que:

No decorrer das aulas, nos foi possível identificar algumas problemáticas e paradigmas que perpassam o trabalho com esse conteúdo, como questões de gênero, estereótipos de movimento e de corpo, e com a inclusão das danças afro-brasileiras, ainda sugeriram as questões de racismo, compreendemos que essas são construções que estão institucionalizadas socialmente, o racismo é estrutural e os alunos refletem o que eles veem em seu cotidiano (Silva, Santos e Cruz, 2019, p. 02).

Em todas essas experiências, o professor tem a chance de desenvolver entre os estudantes um diálogo saudável e que rompe preconceitos. Mais do que confrontar, o professor precisa provocar neles o entendimento do porquê de suas reações se darem dessa maneira e o problema nisso. Segundo Martins e Pereira (2023) a Educação Física Escolar tem possibilidades no processo de desconstrução de imagens e ideologias hegemônicas e etnocêntricas existentes nos conteúdos do componente curricular, como a Dança. E o letramento racial dos estudantes pode ser estimulado a partir da mediação de discussões do conteúdo com questões étnico-raciais, mesmo que no ensino remoto.

Houve também uma experiência em que a recusa pela prática dança ocorreu somente em situação fora de sala de aula, sendo o caso de Rios, Ramos e Silva (2015) que em uma vivência do Estágio Supervisionado com dança afro- brasileira em uma turma do Ensino Médio na Bahia:

[...] em sala de aula os alunos participavam e dançavam todos os passos propostos, mas no momento de criar uma coreografia que seria apresentada ao público escolar, houve rejeição de alguns movimentos, pois, a coreografia seria vista por todos da escola e nas palavras dos alunos eles seriam ridicularizados (Rios, Ramos e Silva, 2015, p. 02).

A pesquisa reforça a necessidade do professor em trabalhar o conteúdo com os estudantes de modo que reforce neles a superação não apenas do receio de dançar, mas também do se ver e ser visto dançando. Respeitando sempre o tempo de cada estudante, para que esses momentos de culminância com apresentações não gerem uma espetacularização do desconforto.

Também há experiências em que a recusa dos alunos e alunas é momentânea, pois quando há a oportunidade de performar seus gêneros por meio da dança, uma nova situação se desenrola. Sendo o caso de Dal-Cin e Kleinubing (2015) com a vivência sobre dança com duas turmas de ensino médio, em que foram apresentados os elementos práticos de algumas danças de salão, como o tango e danças gauchescas:

Nas primeiras aulas os alunos demonstravam timidez e resistência para as atividades, porém com o desenrolar das aulas foi possível perceber o envolvimento e a mudança em seus comportamentos [...] “Apesar da resistência que tivemos logo nas primeiras aulas, por ser dança de salão, é um conteúdo muito bom, pois há interação no grupo, principalmente entre meninas e meninos (Dal-Cin e Kleinubing, 2015, p. 02).

Na experiência específica, o que subentende-se é que a aceitação melhorou após a percepção da possibilidade de também dançar em pares, onde segundo os (as estudantes houve maior entrosamento e interação entre eles.

Os resultados dialogam com a pesquisa de Corteze (2018) pois segundo o autor, quando trazida como disciplina básica escolar, a dança tenciona aqueles posicionamentos aos quais a heteronormatividade conduz os sujeitos. Ou seja, os estudantes apenas tendem a reproduzir o que socialmente lhes é imposto como sendo atividades/atitudes ideais “para menino” e ideais “para menina”, ou nesse caso, “para menino com menina”. Ainda segundo o autor, outro cuidado que se deve

ter é que a Educação Física não pode haver a divisão de “meninas da dança e meninos do esporte”, mas sim uma oportunização da participação de todos.

Já em outro relato, após a recusa inicial dos meninos, que logo em seguida superaram o quantitativo de participação nas aulas, em relação às alunas, os autores afirmam que:

No que diz respeito as atividades propostas, o toque corporal e a realização dos passos em duplas formadas pelo mesmo sexo não foram questionadas pelos alunos, pelo contrário, se permitiram vivenciar e aprender cada um deles (Santos et al, 2023, p. 02).

Logo após, eles partiram de um “diálogo e problematização acerca da atuação dos homens na dança, desmistificando o preconceito, machismo e até mesmo falas homofóbicas.” (Santos et al, 2023, p. 02) Ou seja, o problema inicial suscitou uma nova dinâmica à aula, que resultou em um debate produtivo.

Segundo Brasileiro (2003) quando isso ocorre, nós:

[...] reafirmamos a necessidade de se discutir a educação no interior da escola, compreendendo como ela constrói a concepção de homem e de mundo, que é refletida nos projetos científicos, políticos, pedagógicos, éticos e estéticos. Acreditamos também na importância de se criarem novas possibilidades para facilitar a expressão original de cada aluno (a) e dar a eles o sentido de grupo social, à medida que lhes permitam reconhecer-se como agentes que vivenciam, refletem e reelaboram sua cultura (Brasileiro, 2003, p. 57).

Outro desafio que emerge das pesquisas publicadas diz respeito à ausência de espaço adequado para as práticas das aulas de Dança na Educação Física. Carvalho e Souza (2013) trouxeram esse empecilho como sendo algo que foi relatado pelos próprios estudantes, onde os mesmos destacaram que a escola não dispõe desse espaço específico e isso dificulta que as aulas ocorram.

Do mesmo modo, Dal-cin e Kleinubing (2015) ao analisar as possibilidades de ensino-aprendizagem da dança de salão, por meio de um plano de intervenção para turmas do ensino médio, durante o estágio supervisionado em uma escola estadual de Chapecó-SC, relatam que:

[...] a escola não possuía espaço específico para aulas de dança, somente o ginásio, porém, não foi motivo para que não ocorresse as aulas. Nas aulas realizadas com a turma 301 não foi possível utilizar a quadra, pois havia outra turma com aulas de EF no mesmo horário, então, com a ajuda dos alunos, abríamos espaço entre as cadeiras e carteiras da sala de aula para a realização da dança de salão. Os alunos também apresentaram esta questão em suas falas, mas apesar do espaço físico pequeno foi possível fazer todos os passos.

Já com a turma 302, tínhamos a possibilidade de utilizar o ginásio para as aulas, que foi muito aproveitado pelos alunos, já que não precisavam se preocupar se iriam pisar nos pés dos colegas, como acontecia nas aulas da turma 301 (Dal-cin e Kleinubing, 2015, p. 02).

Os estudos deixam claro como os estudantes, apesar de vivenciarem as atividades nos espaços disponíveis, sentem a necessidade de locais mais adequados e que forneçam um estrutural que qualifique e dê segurança à prática, pois isso pode ser inclusive um fator que afasta os alunos e alunas.

Saindo da questão dos espaços físicos, também está presente em alguns dos trabalhos como fator desafiante nas aulas sobre Dança, o ensino em espaço virtual. Tomando mão de todos os percalços que envolvem o ensino à distância, e que já foram relatados anteriormente no escopo deste trabalho (vide pág 35), havendo experiências pedagógicas que se deram de forma *on-line*, é fato que esse resultado já era esperado. Entretanto, este não se configura em nenhuma das pesquisas como fator que impossibilitou as práticas, mas sim que apesar do espaço inadequado e limitado, a experiência motivou a busca por novas metodologias, resultando em vivências positivas para os estudantes.

Quintana *et al* (2021), em seu trabalho sobre as atividades remotas com danças urbanas, com turmas do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de educação integral, afirmam que:

A análise dos eventos indica que mesmo diante das condições desfavoráveis para a vivência das práticas corporais, impostas pelas políticas médico-sanitárias de isolamento social, observou-se que os estudantes ao partilharam, ampliaram e produziram saberes acerca do tema, puderam acessar diversas formas de fazer e dizer acerca das danças e seus praticantes, atribuindo-lhes sentidos diversos como práticas de lazer, para a promoção de bem-estar, competição, apreciação, profissão (Quintana *et al*, 2021, p. 3).

Do mesmo modo, Silva *et al* (2023) compartilham da afirmação que apesar do estudo ser construído através da experiência com o projeto de maneira remota, o que implica limitações, é possível tematizar e problematizar novos conhecimentos acerca das danças urbanas dentro da escola.

A partir do reconhecimento de que as tecnologias digitais, a mídia e a cultura digital são elementos importantes na sociedade contemporânea, não apenas para se ter compreensão da mesma, mas também para atuar nela, é preciso haver apropriação das TDIC na educação e nas instituições de ensino (Silveira, Brüggemann e Bianchi, 2019), mas num percurso de 10 anos, que é o recorte

temporal deste estudo, é possível que os elementos que compõem a TDIC sejam vistos de maneiras distintas dentro das experiências no ambiente escolar.

O levantamento de desafios apresentados nos trabalhos relacionados aos programas de formação docente PIBID, PRB e do Estágio em Educação Física apresenta a influência midiática como sendo um fator problema nas aulas sobre Dança. Especificamente na pesquisa de Carvalho e Souza (2013) que objetivou descrever a percepção sobre a dança dos alunos do 1º ao 5º ano de uma escola pública da cidade de Montes Claros – MG, a partir da inserção do PIBID, com um grupo focal com 104 crianças, apresenta em suas discussões que a reprodução de modelos gestuais que são baseados em programas de TV são problemáticos. Segundo os autores:

[...] Neste sentido, é importante enfatizar que a influência da mídia constitui um problema identificado no processo de ensino-aprendizagem da dança pelos acadêmicos / bolsistas, pois sua supremacia e seu caráter ditador de normas, a torna, na maioria das vezes, principal referência para os alunos. (Carvalho e Souza, 2013, p. 08).

Esse estudo se contrapõe a Lauxen e Munhoz (2011) que se propuseram a investigar como as crianças estão recebendo as informações sobre dança que elas obtêm na televisão, compreendendo de que forma isso ocorre. As autoras alegam que a televisão proporciona diversos momentos em que inúmeras danças e manifestações corporais e culturais aparecem, havendo dentro da programação dos diversos canais da televisão aberta muitos quadros, concursos e até mesmo novelas que trazem a dança e influenciam a prática positivamente. As autoras completam:

Essa parece ser uma questão significativa, pois apreciar uma dança pela TV é importante, tem seu valor, pois é conhecimento da arte, da cultura, muitas vezes serve inclusive como forma de aprendizado de uma dança, quando as pessoas tentam imitar determinados movimentos por meio da visualização, mas vivenciar a dança na prática é uma atividade que deveria estar presente no cotidiano dessas crianças, em especial na escola. [...] O estudo, de modo geral, mostrou que essas crianças têm percebido as danças que estão surgindo na televisão e também têm sido estimuladas a vivenciarem na prática essas danças, porém, não estão tendo essa oportunidade. Faltam iniciativas políticas ou até mesmo educativas no contexto onde estão inseridas para que tenham acesso à dança (Lauxen e Munhoz, 2011, p. 69-70).

Ambas as pesquisas aferem que é preciso que o professor se atente aos modelos de reprodução de movimento e gestos de origem televisiva, e dentro do seu contexto avaliem se a prática está sendo positiva, ou apenas limitada.

Fato é que na atualidade a tecnologia é uma forte aliada da educação, mas é preciso que mais do que facilidades, o seu uso tenha sentido com os conteúdos da Educação Física Escolar, e também respeitem as legislações vigentes acerca do uso de aparelhos na sala de aula.¹ Para Kawashima et al (2022):

[...] é notório que não há como a tecnologia ficar de fora das atividades da Educação Física, desde que estabeleçam relações com a proposta pedagógica, o que pode levar a uma integração maior das linguagens corporal, visual e midiática (Kawashima *et al*, 2022, p. 165).

A tecnologia quando bem inserida no contexto da Educação Física, facilmente tende a resultar em experiências positivas que diversificam as aulas e incentiva a participação discente.

Outro fator que surge nas pesquisas como desafios na implementação dos conteúdos é a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Dança. A Educação Física historicamente se constituiu como um corpo de conhecimento que é pertencente às Ciências da saúde e a sua relação é amplamente estudada nas mais diversas subáreas da saúde. No campo educacional, a Educação Física tem o mesmo dever de qualquer outro componente curricular da Educação Básica: garantir o acesso dos estudantes com deficiência aos conhecimentos dos conteúdos curriculares sem distinção dos demais alunos(as), respeitando suas especificidades e características. No entanto, por vários aspectos que anteriormente mencionados, que já dificultam a participação de indivíduos típicos, quando falamos de pessoas com deficiência essa dificuldade cresce exponencialmente e é necessário que o professor tenha uma formação embasada em conhecimento teórico e prático sobre inclusão e adaptação para uma atuação efetiva nas aulas de Educação Física com estudantes deficientes.

Silva *et al* (2017) que relatam uma experiência de estágio supervisionado com 15 alunos que possuíam deficiências múltiplas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Jacobina-Bahia, destacam que a experiência contou com desafios na forma de abordar e compreender as necessidades dos estudantes.

¹ No dia 13 de Janeiro de 2025 o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 15.100/2025, que restringe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante as aulas, recreios e intervalos em todas as etapas da educação básica. A vedação, no entanto, não se aplica ao uso pedagógico desses dispositivos. As exceções se darão apenas para os casos de necessidade, perigo ou força maior. Segundo o Ministério da Educação (MEC), a lei também assegura o uso desses dispositivos para fins de acessibilidade, inclusão, condições de saúde ou garantia de direitos fundamentais (MEC, 2025).

Segundo os autores:

No que diz respeito às dificuldades e limitações encontradas nesta etapa da trajetória acadêmica, podemos citar a compreensão das especificidades de cada aluno e a definição de estratégias para mediar as relações de ensino. Tais necessidades se configuraram num grande desafio, fato este que ao longo do estágio foi transformado em estímulo motivacional e, por conseguinte impulsionou a busca por informações que facilitassem o entendimento dos aspectos que compreendem o trabalho pedagógico neste contexto e a superação gradativa da visão sincrética dos alunos em relação aos conteúdos propostos a fim de nos aproximarmos do conhecimento mais elaborado (Silva et al, 2017, p. 1170).

Os autores concluem ratificando a importância da dança no contexto não formal e em específico com estudantes com deficiências múltiplas, tendo em vista, os aspectos interacionais, sócio-afetivos, cognitivos e culturais que inseridos neste conteúdo contribuíram na formação humana dos sujeitos envolvidos na experiência.

No mesmo sentido Santos *et al* (2017) afirmam que na sua turma havia um aluno cadeirante e os desafios da inclusão foram evidentes, mas que a vivência se fez muito positiva e:

[...] Os estudantes interagiram com o conteúdo e construíram novas concepções sobre a possibilidade de uma pessoa com deficiência dançar, por exemplo. Como professoras em formação, ratificamos o papel da mediação na desconstrução de preconceitos alimentados por desconhecimento (Santos *et al*, 2017, p. 1622).

Os resultados corroboram com a pesquisa de Silva (2015), que afirma que a dança em cadeira de rodas como forma de inclusão do deficiente físico nas aulas de educação física, possibilita uma maior consciência corporal assim como sua integração no contexto escolar.

Quando um (a) aluno (a) com deficiência participa ativamente das aulas, todos ali ganham um pouco. Quando o conteúdo Dança é apresentado e este não fere os direitos participativos da pessoa com deficiência na escola, a Educação Física se engrandece.

A dança agregada às atividades de Educação Física adquire um papel imprescindível na formação dos indivíduos na medida em que pode estruturar um ambiente facilitador e adequado, oferecendo experiências que vão resultar não somente como um grande auxiliar de seu desenvolvimento motor e cognitivo, como também contribuir para a inclusão social ao passo que estimula o aumento em sua autoestima, tornando-o confiante e impulsionando-o a buscar novas experiências (Fidelis *et al*, 2024, p. 59).

Por fim, outro desafio que surgiu na pesquisa de Barros, Oliveira e Silva

(2019) em aulas de dança ministradas em um colégio de aplicação de Rio Branco-AC, diz respeito às vivências práticas, onde alguns estudantes ainda não haviam assimilado alguns movimentos e apresentavam dificuldade em acompanhar a coreografia:

As práticas de aula de dança, no quesito: Satisfação do aluno; obtiveram bons resultados, pois todos ao fim da aula, agradeciam o professor e diziam que haviam gostado da aula, porém, quando o quesito é: execução dos alunos em relação a dança; se têm muito o que melhorar, pois muitos apresentaram dificuldade do desenvolver da dança, tanto na contagem de passos, quanto no ritmo da música (Barros, Oliveira e Silva, 2019, p. 01).

É comum que haja uma dificuldade inicial na Dança, mas os autores mencionam isso como algo irrelevante diante da satisfação de ver os estudantes praticando as aulas. Sendo então algo que motivou mais ainda o professor .

Nesse aspecto específico, que diz respeito à coordenação motora, e que pode levar à dificuldade do estudante em se expressar corporalmente, é preciso muito tato por parte dos professores e professoras quanto às propostas de atividades e, principalmente, como elas serão avaliadas posteriormente, para não causar constrangimento e os (as) alunos (as) se sentirem expostos, pois isso só afetaria ainda mais a participação. A implementação de atividades mais complexas e elaboradas requer tempo, e as pessoas aprendem de diferentes formas e variadas velocidades. Isso deve ser levado em consideração também ao avaliar o conteúdo.

A implementação da dança na Educação Física Escolar enfrenta diversos desafios, mas também oferece grandes oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos e alunas. Ao superar esses desafios, os professores e professoras contribuem para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e sensíveis às diferentes manifestações culturais.

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar por meio dos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE/CONICE) as produções científicas sobre Dança de 2013 a 2023 e quais os principais desafios para a efetivação do conteúdo no âmbito do Programa Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e do Estágio em Educação Física.

A pesquisa sobre dança nos Anais do evento, revela uma predominância feminina na autoria dos trabalhos, se alinhando com estudos anteriores que apontam essa maior presença de mulheres nesse campo de pesquisa da Educação Física. A maior participação feminina pode estar relacionada a diversos fatores, como o interesse intrínseco das mulheres pela dança, a influência de redes de colaboração e a busca por abordar temas relacionados a gênero, corpo e identidade de maneira mais intimista e pautada nas experiências vividas. A discussão sobre a presença feminina na pesquisa sobre dança na educação física é fundamental para ampliar a compreensão sobre o papel da mulher nesse campo e para promover uma educação física mais inclusiva e equitativa. Além disso, o resultado dos trabalhos demarcam a importância dos professores e professoras para a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os alunos e alunas, sem reproduzir estereótipos de gênero nas aulas de dança. A comunidade acadêmica precisa continuar investindo em pesquisas nessa área, sempre promovendo o diálogo entre diferentes perspectivas.

Com base na análise dos dados obtidos, é possível concluir que a produção científica sobre Dança na educação física está concentrada principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste. Essa distribuição desigual pode ser explicada por diversos fatores, sendo estes históricos, culturais, políticos e econômicos. A presença de Políticas Públicas e educacionais de iniciação, formação e aperfeiçoamento docente, se apresenta como um dos principais fatores para a (co)existência da produção científica sobre todos os conteúdos da cultura corporal da Educação Física Escolar, em específico da Dança. É necessário continuar investigando essa temática para compreender melhor acerca dos desafios e oportunidades para o desenvolvimento da dança na educação física escolar em todo o território nacional.

Quanto à titulação dos autores e autoras, os resultados apresentam uma predominância de graduandos na produção científica sobre dança no CONBRACE, indicando um forte incentivo à iniciação científica nas instituições de ensino superior, principalmente as públicas. A participação massiva de graduandos demonstra a relevância do evento para a formação de jovens pesquisadores em Educação Física, que podem explorar temáticas inovadoras e compartilhar novas abordagens,

especialmente no que diz respeito ao uso de TDIC na sala de aula como ferramenta de auxílio pedagógico. A presença de doutores e mestres também é notável, evidenciando a importância do evento como espaço de divulgação científica em todos os níveis de formação acadêmica.

A análise do delineamento metodológico dos trabalhos sobre Dança na EFE revela um panorama diversificado, com predominância de relatos de experiência e pesquisas. É importante aprofundar a investigação sobre os métodos específicos utilizados na coleta, tratamento e análise dos dados, para se ter uma melhor explanação sobre a qualidade metodológica dos trabalhos e a relação entre delineamento e temática, visando fortalecer a pesquisa e a produção de conhecimento, principalmente a que se utiliza dos anais do Conbrace como base de dados.

Outra consideração a ser feita, é que há uma concentração significativa de pesquisas em escolas públicas, o que pode estar relacionado a diversos fatores, como acesso à pesquisa, foco da pesquisa, disponibilidade de recursos e formação (inicial) de professores. É importante aprofundar a análise para compreender melhor as particularidades das pesquisas por tipo de escola e assim visualizar as semelhanças, diferenças e práticas replicáveis nos contextos inversos, pois isso fortalece a prática da Dança na Educação Física Escolar em todos os contextos e consequentemente fortalece a produção científica.

Com exceção da Educação Infantil, todas as demais etapas da educação básica são contempladas nos trabalhos publicados no período, havendo destaque principalmente no quantitativo de experiências no Ensino Médio, mas com uma proporção similar entre os anos iniciais e finais. É preciso entender melhor como se dá esse cenário, e para isso talvez seja interessante fazer comparativos com outros conteúdos da cultura corporal de movimento para analisar sobre como a distribuição de pesquisas por etapa da educação básica pode ter relação com a etapa do ensino. Isso fortalece a pesquisa e a prática pedagógica da dança na educação física.

No que se refere à contribuição dos programas de formação docente e do estágio supervisionado nos trabalhos publicados no CONBRACE, o PIBID aparece como principal participante na produção científica sobre Dança e Educação Física, demarcando mais uma vez a importância do programa enquanto política educacional

na licenciatura para a formação docente qualitativa, formação continuada de professores e também formação de pesquisadores. Os resultados contribuem também no sentido de reforçar a necessidade de investimento e continuidade do Programa, pois este supera seus objetivos institucionais.

Os desafios para a efetivação da prática pedagógica sobre Dança nos programas de formação docente e no estágio supervisionado em Educação Física apresentam-se de forma sistemática. Ao analisar os trabalhos, o panorama apresentado dentre os principais desafios, destacam-se: Estereótipos e preconceitos de gênero e religião, que levam à resistência da participação dos estudantes; falta de espaço adequado para a prática; influência midiática nas percepções e conceitos sobre dança dos estudantes; inclusão dos alunos com deficiências; dificuldade de acompanhamento gestual e coreográfico.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o cenário que se apresenta é muito semelhante aos desafios com outros conteúdos curriculares, porém com as particularidades que somente a Dança possui. Se faz necessário indicar estratégias possíveis para minimizar os impactos negativos e superar os desafios apresentados para a efetivação do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física.

Tendo em vista que os Programas de formação docente e estágio, também podem se configurar como formação continuada para os professores e professoras, coordenadores (as), preceptores (as) e supervisores (as), estes consistem em oportunidades de aprimoramento de seus conhecimentos sobre dança e também de compartilhamento de possibilidades pedagógicas junto aos graduandos. A troca de experiências enriquece as intervenções com os estudantes e aprimora a formação dos futuros professores e professoras.

A utilização de recursos didáticos variados, como vídeos, músicas e demais artifícios tecnológicos que compõem as TDICs, pode tornar as aulas sobre o conteúdo Dança muito mais atrativas e significativas para os (as) alunos (as), mas é importante saber articular isso, de modo que respeite os objetivos preestabelecidos e contribua de fato na construção de conhecimento e na desconstrução de imagens e ideologias hegemônicas e etnocêntricas existentes nos conteúdos do componente curricular Dança (Martins e Pereira, 2023). É possível articular a dança com outras áreas do conhecimento, como a história, a cultura e as artes, tornando assim as

aulas mais ricas e livres de estereótipos associados ao ensino limitado à prática.

É importante que os professores e professoras promovam um ambiente de diálogo aberto com os alunos e alunas, onde eles se sintam confortáveis em falar sobre suas expectativas, dificuldades e interesses em relação à dança. Esse espaço é importante pois é um precedente para a valorização da diversidade de estilos, expressões corporais, musicalidade e principalmente para a promoção da inclusão e respeito. Quanto a isso, é fundamental que os (as) docentes adaptem as atividades para atender às necessidades de todos, incluindo os estudantes com deficiência, promovendo vivências ricas e seguras.

A abordagem analítica utilizada neste estudo pode ter limitações, pois existem muitos aspectos metodológicos e informações sobre a pesquisa em Dança que ainda poderiam ser explorados, como a vinculação dos autores a grupos de pesquisa com linhas de estudo específicas sobre Dança na escola, as principais abordagens pedagógicas utilizadas nas experiências, principais estilos de Dança presentes nos textos e principais formas de avaliação do conteúdo. No entanto, acredita-se que o presente estudo, por meio da utilização da respectiva abordagem metodológica adotada e exposição de dados, evidenciou avanços, inclusive quantitativos, sobre como a Dança vem sendo discutida cientificamente nos eventos nacionais e principalmente como tem se apresentado nos Programas de Formação docente e estágio supervisionado, por meio das publicações no Conbrace.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Alana.; BACKES, Ana Flávia.; SILVA, Jaqueline da.; FARIAS, Gelcemar Oliveira.; RESENDE, Rui.; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. A dança como tema da produção do conhecimento em Educação Física: uma análise bibliométrica em periódicos nacionais. **Revista Movimento**, [S. l.], v. 29, p. 29041, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/128339>. Acesso em: 20 Out. 2024.

ALMEIDA, Duilio Queiroz de.; GOMES, Leonardo do Couto.; MEDEIROS, Cristina Carta. O estado da produção do conhecimento científico sobre dança: um recenseamento em periódicos da educação física (1987- 2020). **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 33, p. e20200146, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8671722>. Acesso em: 4 fev. 2025.

AMARAL, Pedro Gabriel Viana do. Narrativas autobiográficas de crianças e seu processo de ensino-aprendizagem da dança no ensino remoto: relato de experiência. *in*: XXII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Conbrace, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15743/7852>. Acesso em: 06 Jan. 2025.

AMBROSETTI, Neusa Banhara.; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda.; ALMEIDA, Patrícia Albieri.; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa.; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. 151 p. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

BARBOSA, Rayza Rodrigues.; ALBUQUERQUE, Joelma Oliveira. O trato do conhecimento dança: uma experiência pedagógica no ensino médio em tempos de pandemia. *in*: XXII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Conbrace, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15037/7953>. Acesso em: 06 Jan. 2025.

BARROS, João Jacó de Oliveira de.; OLIVEIRA, Alessandra Lima Peres de.; SILVA, Brenon Felipe da. Dança na escola: um relato de experiência. *in*: XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 21., 2019, Natal. **Anais**. Natal: Conbrace, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13117/7447>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

BARTOCHAK, Ântony Vinícius .; SANTOS, Everton Rodrigo.; SANFELICE, Gustavo Roesse . **Jornal de Políticas Educacionais**, vol.15 Curitiba 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-19692021000100133. Acesso em: 07 Jan. 2025

BENDRATH, Eduard Angelo.; REIS, Jaqueline Rocha dos. Residência pedagógica

espelhada na residência médica: formação de professores sob nova perspectiva?. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Vol. 19, n. 3, 2021, p. 11-17. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8766543>. Acesso em: 17 Jan. 2025.

BETTI, Mauro. **Ensino e pesquisa em educação física escolar**: o que acadêmicos têm a aprender com os professores-pesquisadores. In: VENÂNCIO, Luciana.; NETO, Luiz Sanches.; KERR, Tiemi Okimura.; ULASOWICZ, Carla. (org). Educação física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as) pesquisadores(as). Curitiba: CRV, 2017

BECKER, Eriques Piccolo. **Narrativas de formação continuada de professores de educação física**: programa residência pedagógica. 2021. 112f. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22420?show=full>. Acesso em: 22 Jan. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, UNDIME, CONSED, dez. 2017.

BRASIL. **Decreto legislativo nº 6 de 20 de março de 2020**. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/03/2020&jornal=602&pagina=1>. Acesso em: 04 Dez. 2024.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica. **Revista Movimento**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 5–18, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2646>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45–58, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v6i0.56. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56>. Acesso em: 16 Jan. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. P. 27833. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 Jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22. Acesso em: 06 Jan. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC; SEF, 1997a. 126 f.

CAPES. **CAPES defende Pibid como política pública de estado**. 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-defende-pibid-como-politica-publica-de-estado#:~:text=O%20Pibid%20existe%20desde%202008%2C%20%C3%A9%20uma%20a%C3%A7%C3%A3o,desenvolvimento%20de%20projetos%20que%20enriquecem%20sua%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial>. Acesso em: 06 dez. 2024.

CAPES. **Programação Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. 2014.

Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 06 Jan. 2025.

CARVALHO, Janice Guimarães.; SOUZA, Gabriela Silva de. Olhares discentes: percepção da dança a partir do subprojeto dança-educação. in: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 18., 2013, Brasília. **Anais**. Brasília: Conbrace, 2013. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5028/2736>. Acesso em: 20 Out. 2024.

CARVALHO, João Paulo Ximenes.; BARCELOS, Marciel.; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7 n. 10, 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>. Acesso em: 7 Jan. 2025.

CASSIANO, Carolina.; GUIMARÃES, Vinícius Henrique Almeida.; GONÇALVES, Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves. “Não importa o que você sente ou pensa, você precisa de ser produtivo e eficiente” – Vivências e percepções dos estudantes de mestrado e doutorado no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 5860–5879, 2023. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58240>. Acesso em: 7 Jan. 2025.

CBCE. **A história do CBCE**. 2024. Disponível em:

<https://www.cbce.org.br/apresentacao/>. Acesso em: Dez. 2024.

CBCE. **CONBRACE e CONICE serão totalmente on-line**: CBCE publica nota de esclarecimento. 2021. Disponível em:

<https://www.cbce.org.br/noticia/conbrace-e-conice-serao-totalmente-on-line--cbce-publica-nota-de-esclarecimento->. Acesso em: Dez. 2024.

CESARO, Humberto Luís de. Ensaio de dança no ensino médio integrado do IFC Luzerna in: KAWASHIMA, Larissa Beraldo.; GODOI, Marcos.; MARTINS, Elias (Org).

Educação física no ensino médio integrado da rede federal: compartilhando experiências. [e-book]. 1ª edição. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luciano-Almeida-4/publication/352749488_A_tematizacao_do_esporte_no_Instituto_Federal_Farroupilha_-_campus_Santo_Augusto/links/60d62364299bf1ea9ebe42f5/A-tematizacao-do-esporte-no-Instituto-Federal-Farroupilha-campus-Santo-Augusto.pdf#page=55. Acesso em: 22 Jan. 2025.

CHAVES, Elisângela.; CÔRTEZ, Gustavo Pereira; PAIXÃO, Aline dos Santos; SALES, Alicia Caroline Silva. Onde estão as danças brasileiras nas prescrições curriculares nacionais?. *in*: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 23., 2023, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Conbrace, 2023. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/988/VF-988-111234.pdf>. Acesso em: 26 Out. 2024.

CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da. **Lazer, dança e educação física escolar**. Belo Horizonte, 2018, 310 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFGM. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36143>. Acesso em: 10 Jan. 2025.

CORRÊA, Josiane Franken.; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Políticas educacionais e pesquisas acadêmicas sobre Dança na Escola no Brasil: um movimento em rede. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–29, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/82443>. Acesso em: 20 Jan. 2025.

CORTEZE, Frederico Corrêa. **Gênero e sexualidade nas aulas de dança da educação básica** : uma perspectiva de professores LGBTQ+. Trabalho de conclusão de curso (graduação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193955>. Acesso em: 20 Jan. 2025.

CRUSOÉ, Nilma Margarida Castro.; MOREIRA, Núbia Regina. Aproximação entre o campo acadêmico e o campo escolar: um diálogo possível. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 223–234, 2017. DOI: 10.20952/revtee.v10i23.6689. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/6689>. Acesso em: 16 Jan. 2025.

DAL-CIN, Jamile.; KLEINUBING, Neusa Dendena. Dança de salão como conteúdo da educação física no ensino médio: da resistência à motivação. *in*: XIX Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 19., 2015, Vitória. **Anais**. Vitória: Conbrace, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7166/3995>. Acesso em: 06 Jan. 2025.

DANTAS, Ana Livia Moura de Paiva.; FREITAS, Luiz Felipe Ferreira da Rocha.; SILVA, Glycia Melo de Oliveira. Interfaces entre a dança e a educação física escolar:

reflexões sobre as dificuldades e estratégias de ensino. *in*: XXI Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 21., 2019, Natal. **Anais**. Natal: Conbrace, 2019. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13164/7345>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

DINIZ, Irla Karla dos Santos. **A dança no ensino médio**: material didático apoiado pelas TIC. Rio Claro, 2017. 358 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. 2017. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ae688dd5-79a4-4809-abdf-cc8e569bf35b>. Acesso em: 21 Jan. 2025.

DINIZ, Irla Karla dos Santos.; DARIDO, Suraya Cristina. O que ensinar sobre dança no ensino médio?. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, abr. 2019. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 Out. 2024.

FELICIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**. [online]. 2014, vol.14, n.42, pp.415-434. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2014000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2025.

FIDELIS, Amanda.; MARIA, Deyse.; PEREIRA, Maria Fernanda.; FERREIRA, Marina.; SEVERINO, Sabrina.; MICHELS, Arthur.; SOUZA, Diego Anacleto de. Ritmo e expressão corporal como forma de inclusão social. *In*: HUBER, Marcos Paulo.; MICHELS, Arthur (org). **Práticas interdisciplinares em educação física**: reflexões e experiências integradoras 2. Capivari de Baixo: Editora UNIVINTE, 2024. Disponível em:

<https://dashboard.univinte.edu.br/download/editora/2974c04caf6da329067b442753e578ef.pdf#page=52>. Acesso em: 10 Fev. 2025.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento**. 2007, v. 13, n. 2, p. 155-171. ISSN: 0104-754X. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115314280008>. Acesso em: 26 Out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Marcos.; KAWASHIMA, Larissa Beraldo.; GOMES, Luciane de Almeida.; CANEVA, Christiane. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. e012, 2021. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/375>. Acesso em: 16 Jan. 2025.

GOMES, Rodrigo Rodrigues Freire.; MOTA, Hugo Gabriel da Silva. O PIBID como

política pública: experiências e perspectivas para a formação de professores de geografia. **Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia**. Campinas, 2019. Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/download/3242/3107/13209>>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 45–64, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/124>. Acesso em: 20 Out. 2024.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto,; SOUZA NETO, Samuel de. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 111-123, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1153/115338274009.pdf>>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo.; ALEXANDRE, Marcelo Gomes.; GODOI, Marcos Roberto.; BARBOSA, Elisangela Almeida. A dança como conteúdo da educação física: uma experiência com o ensino remoto no IFMT. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 150–167, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/13482>. Acesso em: 12 fev. 2025.

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. **Dança e gênero na escola**: formas de ser e viver mediadas pela educação estética. Lisboa, 2003. 441 f. Tese (doutorado) - Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana. 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/teses/danca_genero.pdf. Acesso em: 21 Jan. 2025.

LAUXEN, Patricia.; MUNHOZ, Angelica Vier. Essa dança eu vi na tv! *In*: **Caderno Pedagógico**/ Centro Universitário UNIVATES, v. 8, n. 1, 2011. Lajeado, RS: Univates, 2011. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/1160/1027/2398>. Acesso em: 21 Jan. 2025.

LIERS, Iris.; SOUZA, Gabriela Conceição de.; SOUZA, Anna Carolina Carvalho de.; SOUZA, Israel.; TAVARES, Ana Beatriz. Ensino de lutas: estudos no gtt escola do CONBRACE. *in*: XXII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Conbrace, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Israel-Souza-2/publication/357638304_ENSINO_DE_LUTAS_ESTUDOS_NO_GTT_ESCOLA_DO_CONBRACE/links/61d78823e669ee0f5c8cfe77/ENSINO-DE-LUTAS-ESTUDOS-NO-GTT-ESCOLA-DO-CONBRACE.pdf. Acesso em: 20 Out. 2024.

LIMA, Isabela Talita Gonçalves de.; SILVA, Samara Rúbia.; BRASILEIRO, Livia Tenorio. As danças afro-brasileiras em propostas curriculares da rede estadual de Pernambuco. *in*: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 20., 2017, Goiânia. **Anais**. Goiânia: Conbrace, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9086/>

5459. Acesso em: 04 Jan. 2025.

MAGALHÃES, Patrick Anderson Martins.; CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. As danças tradicionais na educação infantil do ponto de vista de professoras. *in*: XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 21., 2019, Natal. **Anais**. Natal: Conbrace, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/12617/6808>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

MARANI, Vitor Hugo. Reflexões sobre o ensino da dança na escola: perspectivas antropológicas. **Revista Panorâmica**. v. 27, p. 36-48. Jan./Jun. 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/861/19192088>. Acesso em: 26 Out. 2024.

MARTINS, Naiara dos Santos.; PEREIRA, Camila Fernanda Pena. A dança e o processo de discussão sobre racismo nas aulas de educação física no COLUN/UFMA. *in*: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 23., 2023, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Conbrace, 2023. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/3512/VF-3512-102506.pdf>. Acesso em: 16 Jan. 2025.

MARTINS, Rafael Costa. Estágio supervisionado em educação física nos anais do CONBRACE/CONICE de 2007 a 2015 *in*: XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 21., 2019, Natal. **Anais**. Natal: Conbrace, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/12490/6576>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

MATOS, Geruza Rios da Costa. **O trato com o conhecimento esporte na educação física escolar**: análise dos anais do grupo de trabalho temático (GTT) Escola do Conbrace 2013. 2014. Disponível em: <https://saberaberto.homologacao.uneb.br/server/api/core/bitstreams/e366c1b0-f400-4607-a660-a72c5af47311/content>. Acesso em: 20 Out. 2024.

MEC. **Sancionada lei que restringe uso de celulares nas escolas**. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/sancionada-lei-que-restringe-uso-de-celulares-nas-escolas#:~:text=O%20ministro%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,as%20etapas%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica>. Acesso em: 11 Fev. 2025.

MEDINA, Aládia Cristina Rodrigues.; MENDES, Cláudio Lúcio. Análise dos textos sobre dança e corpo nos CONBRACES de 1979 a 2005. *in*: XVII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 17., 2011, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: Conbrace, 2011. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/2992> Acesso em: 20 Out. 2024.

MELO, V. A. DE. A dança nas escolas do Rio de Janeiro do século XIX (décadas de 1820-1860). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 16, n. 3[42], p. 323 -

352, 11. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40749>. Acesso em: 26 Out. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior. **Revista Paulista de Educação Física**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 3–13, 1994. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138426>. Acesso em: 18 Jan. 2025.

MONTEIRO, Jorge Henrique de Lima.; QUEIROZ, Leonardo Cordeiro de.; ANVERSA, Ana Luíza Barbosa.; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. O programa residência pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **Holos**, v. 3, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9545>. Acesso em: 25 Jan. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia**. Disponível em:
<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,presente%20agora%20em%2014%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 08 Dez. 2024

NASCIMENTO, Thaiane Bonaldo do.; NORA, Daiane Dalla.; ROSSA, Douglas Almir Tolfo.; SILVA, Mara Rubia Alves da. Dança para meninos: visão dos professores de educação física. *in*: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 18., 2013, Brasília. **Anais**. Brasília: Conbrace, 2013. Disponível em:
<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5028/2736>. Acesso em: 20 Out. 2024.

NEIRA, Marcos Garcia. **Proposições para o estágio disciplinar na formação de professores de Educação Física**. *in*: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira (org). Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. v. 2. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012. p. 704. Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/4041249.pdf>. Acesso em: 7 Jan. 2025.

NOVAIS, Noilma Regina Souza.; AVILA, Marco Aurelio. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, BA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 2, 2017. Disponível em:
<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/6460>. Acesso em: 17 fev. 2025.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PEREIRA, Amanda Rodrigues. **A dança na escola: uma análise da produção**

científica no grupo de trabalho temático escola do CONBRACE (2015-2017). 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://www.bdm.ufpa.br/handle/prefix/4115?locale=en>. Acesso em: 20 Out. 2024.

QUARESMA, Thaís de Souza.; ROCHA, Wilson Santos.; RADICCHI, Marcelo Rocha. Análise da produção científica dos grupos de pesquisa na área da Educação Física da região Norte entre os anos de 2017 a 2021. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (Online), v. 46. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.46.e20240066>. Acesso em: 20 Jan. 2025.

QUINTANA, Juan Pedro Nogueira.; RODRIGUES, Sarah Siqueira.; REIS, Vinicius Hourcade; LOVATO, Vitor Guilherme Garcia.; BISSE, Jaqueline de Meira.; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Atividades remotas com danças urbanas. *in*: XXII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 22., 2021, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Conbrace, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/view/14934>. Acesso em: 06 Jan. 2025.

Revista Pensar a Prática. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef>. Acesso em: 21 Jan. 2025.

RIOS, Vandelma Silva Oliveira.; RAMOS, Michael Daian Pacheco.; SILVA, Geisa Alves da. Dança afro-brasileira nas oficinas do ensino médio inovador: primeiras vivências. *in*: XIX Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 19., 2015, Vitória. **Anais**. Vitória: Conbrace, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7117/3932>. Acesso em: 06 Jan. 2025.

ROSA, Willian Costa.; VIANA, Raimundo Nonato Assunção. Uma proposta de ensino das danças populares maranhenses. *in*: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 23., 2023, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Conbrace, 2023. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/1977/VF-1977-061510.pdf>. Acesso em: 06 Jan. 2025.

SANTOS, Carlos Bernard Ferreira dos.; MARTINS, Naiara dos Santos.; VIANA, Raimundo Nonato Assunção.; SÁ, Selma Regina Santos. Residência pedagógica: perspectivas e olhares iniciais dos residentes em uma escola pública municipal de São Luís - MA. *In*: IX Encontro Nacional de licenciaturas- ENALIC, 9., **Anais**. Enalic, 2023. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104394>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

SANTOS, Jandeson Venícius Blandino dos.; SANTOS, Petra Schnneider Lima dos.; BEZERRA, Isaac Batista.; SILVA, Rafaella Cristyna de Oliveira da.; OLIVEIRA, Paullyna Rafaella Barbosa.; ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira. O PIBID e o processo de ensino aprendizagem com o conteúdo dança nas aulas de educação física. *in*: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 23., 2023, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Conbrace, 2023. Disponível em:

<https://www.cbce.org.br/evento/upload/2698/VF-2698-050401.pdf>. Acesso em: 20 Out. 2024.

SANTOS, Maria Adriana Borges dos.; FERREIRA, Heraldo Simões.; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo de caso com professores supervisores de educação física. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 104-120. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7781254>. Acesso em: 7 jan. 2025.

SANTOS, Roseane Soares de Oliveira.; BENEVIDES, Ane Caroline de Lima.; DUARTE, Leonardo de Carvalho.; SOUZA, Claudio Lucena de.; Edmar da Silva do Espírito SANTO. Dança nas aulas de educação física: relatando uma experiência de ensino durante a iniciação à docência. *in*: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 20., 2017, Goiânia. **Anais**. Goiânia: Conbrace, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/10057/4967>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

SANTOS, Wanessa Fonseca dos. **A produção acadêmica sobre ginástica: uma análise nos trabalhos publicados no gtt escola do CONBRACE**. 2019. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/4138>. Acesso em: 20 Out. 2024.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da.; PEREIRA, Bryan Kenneth Marques.; OLIVEIRA, Jorge Alexandre Maia de.; SURDI, Aguinaldo Cesar.; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, vol. 24, n. 2, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664/7404>. Acesso em: 8 Dez. 2024.

SILVA, Cristiane Rezende.; VIEIRA, Tales Fidelis Falque. Ressignificando a dança na escola. *in*: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 18., 2013, Brasília. **Anais**. Brasília: Conbrace, 2013. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5143/2548>. Acesso em: 20 Out. 2024.

SILVA, Deiviani Santos Gallo.; CASTRO NETA, Abília Ana de.; SILVA, Suzi Santana.; TORRES, Daniel de Jesus.; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves.; REIS, Nadson Santana. As danças urbanas nas aulas da educação física: um relato da experiência no PIBID. *in*: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 23., 2023, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Conbrace, 2023. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/1563/VF-1563-060605.pdf>. Acesso em: 20 Out. 2024.

SILVA, Elaine Cristina.; MOREIRA, Evando Carlos. O plano de trabalho de professores de educação física ex-participantes do PIBID/FEF/UFMT. **Educação & Formação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e2081, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2081>. Acesso em: 07 Jan. 2025.

SILVA, Elvis Simões Pitoco da. Os (mega)eventos em tempos de pandemia e os impactos do coronavírus. **Geografia em Atos** (Online), Presidente Prudente, v. 6, n. 2, p. 64–91, 2022. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/9131>. Acesso em: 8 Dez. 2024.

SILVA, Gabrielle Souza, SANTOS, Joice Tainá de Jesus.; CRUZ, Marlon Messias Santana. Trato didático pedagógico da dança no ensino fundamental: relato de uma prática no estágio supervisionado. *in*: XXI Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 21., 2019, Natal. **Anais**. Natal: Conbrace, 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13507/7387>. Acesso em: 20 Out. 2024

SILVA, Priscilla Borges da. **A dança em cadeira de rodas**: inclusão do aluno com deficiência física nas aulas de educação física. 2015. Disponível em: <http://192.100.247.84/handle/prefix/1900>. Acesso em: 07 Fev. 2025.

SILVA, Ricardo Oliveira da.; SANTOS, Valquiria Mendes dos.; MIRANDA, Leonara Alves de .; RAMOS, Michael Daian Pacheco. “Meu forró tem amor, tem alegria!”: o ensino da dança na associação de pais e amigos dos excepcionais/apae em Jacobina-Bahia. *in*: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 20., 2017, Goiânia. **Anais**. Goiânia: Conbrace, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9333/5430>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

SILVEIRA, Juliano; BRÜGGEMANN, Ângelo Luiz; BIANCHI, Paula. Formação de professores de educação física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e55308. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55308>. Acesso em: 12 fev. 2025

SILVEIRA, Lucas Araujo; CLIMACO, Josiane Cristina. Cultura corporal e matrizes africanas: a dança afrobrasileira no curso de educação física do UNIMAM. *in*: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências Do Esporte, 23., 2023, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: Conbrace, 2023. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/409/VF-409-101833.pdf>. Acesso em: 20 Out. 2024.

SOUSA, Laina Caroline dos Santos. **Formação docente no PIBID - educação física**: uma análise da produção científica nos CONBRACE/CONICE de 2009 a 2019. 2019. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/4383>. Acesso em: 20 Out. 2024.

SOUSA, Leandro Araujo de.; RIBEIRO, Samia Maria Silva.; SOUSA, Janiele Santos

de.; JUNIOR, José Airton de Freitas Pontes. Experiências avaliativas na formação inicial de professores de educação física: a perspectiva dos estudantes do “programa residência pedagógica”. **Educación Física y Ciencia** (Online), v. 26, n. 1, 2024. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe288>. Acesso em: 17 Jan. 2025.

SOUZA, Estefane Ryana Fernandes. **Educação física escolar e dança**: um estudo sobre os trabalhos publicados no CONBRACE. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, 2023. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/4870>. Acesso em: 20 Out. 2024.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho.; TASSITANO, Rafael Miranda.; LIMA, Marília de Carvalho. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17 n. 4, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/RBAFS/article/view/1883>. Acesso em: 20 Jan. 2025.

TÉO, Carlos Eduardo. **Estágio curricular supervisionado como campo de pesquisa na formação inicial do professor de educação física da UEL**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_6104f513692e086b1c00f7b61d8747ff. Acesso em: 20 Jan. 2025.

TIGRE, Diana Martins.; LEIRO, Augusto Cesar Rios. Pibid e estágio curricular: análise dos trabalhos publicados nos anais do conbrace/conice (2011 e 2013) *in*: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 19., 2015, Vitória. **Anais**. Vitória: Conbrace, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/6988/3606>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

UFBA. **Histórico de criação do PRODAN**. 2019. Disponível em: <https://prodan.ufba.br/historico#:~:text=Em%202018%20a%20CAPES%20autorizou,05%20de%20julho%20de%202019>. Acesso em: 20 Jan. 2025.

UFMA. **Resolução nº. 1191-consepe, de 03 de outubro de 2014**. 2014. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/mHdsS5VMRSWYrcx.pdf>. Acesso em: 20 Jan. 2025.

VALENTINI, Nadia Cristina. Competência e autonomia: desafios para a Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**., São Paulo, v. 20, p. 185-87, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/download/70888239/Competncia_e_autonomia_desafios_para_a_E20211001-15427-vo49fp.pdf. Acesso em: 06 Jan. 2025.

VIEZORKOSKY, Camila Marangoni Calefi.; PROSCÊNCIO, Patrícia Alzira. Trajetória

da dança no componente curricular de educação física: base nacional comum curricular (BNCC) e alguns apontamentos *in*: X Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPE, V Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. UEL - 2021, Londrina. **Anais**. Londrina, 2021.

Disponível em:

https://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/2021_ARTIGOS_APRESENTADOS/TRAJETORIA%20DA%20DANCA%20NO%20COMPONENTE%20CURRICULAR%20DE%20EDUCACAO%20FISICA.pdf. Acesso em: 20 Out. 2024.

APÊNDICES

Apêndice A - Distribuição dos trabalhos por ano, título, autor (es), gênero e titulação.

Ano do evento	Trabalhos no gtt Escola com o descritor Dança	Autores	Gênero	Titulação
2013	A dança em foco: um olhar sobre a dança a partir de três experiências profissionais em Belo Horizonte e Betim/MG	Leandra Fernandes Resende; Aline Oliveira Dias; Vagner Miranda da Conceição	Feminino	Mestre (a)
			Feminino	Mestre (a)
			Masculino	Especialista
	A pluralidade cultural possibilitando o trato com a dança nas aulas de educação física	Uilliam das Neves Andrade; Uildeli Nascimento Santos; Jucilandia Soares Farias	Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
	Críticidade, Dança e Atividades Rítmicas	Álex Sousa Pereira; Talita Kelly Cardoso Barbosa; Miguel Angelo da Silva Reis; Cássia Scalioni de Faria; Vitoria Moraes Frondola; Cláudio Márcio Oliveira	Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Doutor(a)
	Dança para meninos: visão dos professores de educação física	Thaiane Bonaldo do Nascimento; Daiane Dalla Nora; Douglas Almir Tolfo Rossa; Mara Rubia Alves da Silva	Feminino	Especialista
			Feminino	Especialista
			Masculino	Especialista
			Feminino	Doutor(a)
	Educação física escolar na perspectiva cultural: o trato pedagógico da dança no âmbito de um programa de iniciação à docência	Sirlânia Souza Pereira; Felipe Domingues; Glaurea Nádia Borges de Oliveira	Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Mestre (a)
	Olhares discentes: percepção da dança a partir do subprojeto dança-educação	Janice Guimarães Carvalho; Gabriela Silva de Souza	Masculino	Especialista
			Feminino	Graduando(a)

	Ressignificando a dança na escola	Cristiane Rezende Silva; Tales Fidelis Falque Vieira	Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
2015	Da ingenuidade à criticidade: experiências com o conteúdo dança, contadas pelos bolsistas do PIBID/UEPA	Anastácia de Cássia Caetano Pantoja; Emerson Alex Lucena Guimarães; Erika Suellen Botelho Pinto; Flávio Picanço Lima; Giovelângela Maria dos Santos Costa Paula; Carmen Lilia Cunha Faroa	Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Professor (a)
			Feminino	Mestre (a)
	Dança afro-brasileira nas oficinas do ensino médio inovador: primeiras vivências	Vandelma Silva Oliveira Rios; Michael Daian Pacheco Ramos; Geisa Alves da Silva	Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Mestre (a)
			Feminino	Graduando(a)
	Dança de salão como conteúdo da educação física no ensino médio: da resistência à motivação	Jamile Dal-cin e Neusa; Dendena Kleinubing	Feminino	Mestrando(a)
			Feminino	Mestre (a)
	Dança e educação física: das práticas higienistas ao discurso epistemológico das abordagens críticas	Ana Carolina Vianna Kunz; Adriana Martins Correia; Carlos Alberto Figueiredo da Silva	Feminino	Mestrando(a)
			Feminino	Doutor(a)
			Masculino	Doutor(a)
	Produção de conhecimento sobre dança e educação nos periódicos brasileiros da educação física	Aline Renata Fragoso; Lívia Tenorio Brasileiro	Feminino	Professor (a)
			Feminino	Doutor(a)
	Vivenciando e ampliando os conhecimentos da dança na escola no pibid da educação física	Alessandra Cristina Raimundo; Solange Rodovalho; Natália Gomes Silva Arantes Costa; Lucieli Rodrigues Davi e Gisele Araújo	Feminino	Mestre (a)
			Feminino	Doutor(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)

2017	A dança na escola: uma experiência no instituto federal do Espírito Santo	Lidiane Picoli Lima	Feminino	Mestre (a)
	As danças afro-brasileiras em propostas curriculares da rede estadual de Pernambuco	Isabela Talita Gonçalves de Lima; Samara Rúbia Silva; Lívia Tenorio Brasileiro	Feminino	Mestrando(a)
			Feminino	Mestrando(a)
			Feminino	Doutor(a)
	Corpo poético nas aulas de educação física: possibilidades do ensino da dança através da musicalidade do maestro Waldemar Henrique.	Giovelangela Maria dos Santos Costa de Paula; Luiz Carlos Alves de Paula	Feminino	Professor (a)
			Masculino	Professor (a)
	Dança na escola: as resistências e possibilidades numa experiência com o ensino médio	Thiago Santos Costa; Tatiana dos Santos Moreira; Cláudio Lucena de Souza; Leonardo de Carvalho Duarte	Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Professor (a)
			Masculino	Doutor(a)
			Masculino	Mestre (a)
	Dança nas aulas de educação física: relatando uma experiência de ensino durante a iniciação à docência.	Roseane Soares de Oliveira Santos; Ane Caroline de Lima Benevides; Leonardo de Carvalho Duarte; Claudio Lucena de Souza; Edmar da Silva do Espírito Santo	Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Mestre (a)
			Masculino	Doutor(a)
			Masculino	Professor (a)
	“Meu forró tem amor, tem alegria!”: o ensino da dança na associação de pais e amigos dos excepcionais/apae em Jacobina-Bahia	Ricardo Oliveira da Silva; Valquiria Mendes dos Santos; Leonara Alves de Miranda; Michael Daian Pacheco Ramos	Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Mestre (a)
2019	A dança em aulas de educação física na percepção dos alunos	Renata de Moraes Lino	Feminino	Mestrando(a)
	A dança na educação física escolar por meio do jogo eletrônico just dance	Luanna da Silva Lima;	Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)

		Arthur Bispo de Moraes; Rosa Maria Rayol Reis; Anibal Correia Brito Neto	Feminino	Mestre (a)
			Masculino	Doutor(a)
	As danças tradicionais na educação infantil do ponto de vista de professoras	Patrick Anderson Martins Magalhães; Marcos Antônio Almeida Campos	Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Doutor(a)
	As danças urbanas nas aulas de educação física escolar: possibilidades construídas através de uma pesquisa colaborativa	João Victor Cruz Beija	Masculino	Mestrando(a)
	Dança e conhecimentos sobre o corpo: uma sequência didática aplicada ao ensino fundamental I	Danielle Pimentel Fernandes; Elaine Rasga; Luis Aureliano Imbiriba	Feminino	Mestrando(a)
			Feminino	Professor (a)
			Masculino	Doutor(a)
	Dança moderna em periódicos de educação física	Bruno Luiz Diniz Santa Brígida; Jennyfer Danielle dos Santos Souza	Masculino	Especialista
			Feminino	Graduando(a)
	Dança na escola: construção de saberes no IFTO	Sara Rayssa dos Santos Gonçalves; Carlos Andre Coelho, Vinicius Marciano Silva; Mateus Pereira Rocha; Cejane Martins Carneiro Carvalho; Khellen Cristina Correia	Feminino	Não identificado
			Masculino	Não identificado
			Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Não identificado
			Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Doutor(a)
	Dança na escola: um relato de experiência	João Jacó de Oliveira de Barros; Alessandra Lima Peres de Oliveira; Brenon Felipe da Silva	Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Professor (a)
			Masculino	Graduando(a)
	Dança: uma ferramenta pedagógica possível na educação física escolar	Cynthia Alves Dias; Geise de Freitas; Carla Chagas Ramalho	Feminino	Professor (a)
			Feminino	Não identificado
			Feminino	Mestre (a)

	Dançando na escola - experiência com ensino médio integrado no IFTO campus Palmas	Vinícios Marciano Silva; Cejane Martins Carneiro Carvalho; Khellen Cristina Pires Correia; Cristina Vasconcelos Natividade Roeder; Kevin Junior Aguiar Ferreira; Sara Rayssa dos Santos Gonçalves	Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Doutor(a)
			Feminino	Não identificado
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Não identificado
	Das dificuldades de aplicar dança na escola uma abordagem facilitadora para ensinar a modalidade	Rozely Rodrigues de Sant'ana Abreu; Thalisney Souza de Paiva; Bruno Moreira da Silva	Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
	Interfaces entre a dança e a educação física escolar: reflexões sobre as dificuldades e estratégias de ensino	Ana Livia Moura de Paiva Dantas; Luiz Felipe Ferreira da Rocha Freitas; Glycia Melo de Oliveira Silva	Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Mestre (a)
			Feminino	Mestre (a)
	Metodologia do ensino da dança: intercâmbio de saberes com estudantes de ensino médio do IFTO	Kemily Borges Tranqueira de Lima; Rebeca Santos Rodrigues; Carlos Eduardo Santos de Sousa Andrade; Denise Aquino Alves Martins; Khellen Cristina Pires Correia Soares; Alex Gomes Carrasco	Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Não identificado
			Feminino	Doutor(a)
			Feminino	Doutor(a)
			Masculino	Mestrando(a)
	Os fatores de movimento e os elementos constitutivos da dança: um relato de experiência no oitavo ano do ensino fundamental	Moacyr dos Santos Oliveira	Masculino	Doutorando(a)
	Residência pedagógica e dança: relato de experiência da I mostra de dança da escola estadual Berilo Wanderley, Natal-RN	Lucas Peixoto de Macêdo; Vanessa Cristina Arruda Melo de Souza; Regina Helena Rigaud Lucas Santos; George Tawlinson Soares Gadêlha; Aguinaldo Cesar Surdi	Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Professor (a)
			Feminino	Professor (a)

			Masculino	Mestrando(a)
			Masculino	Doutor(a)
	Ruptura do modelo esportivo: a dança como conteúdo da educação física escolar	Monique Bianchetti	Feminino	Professor (a)
	Trato didático pedagógico da dança no ensino fundamental: relato de uma prática no estágio supervisionado	Gabrielle Souza Silva; Joice Tainá de Jesus Santos; Marlon Messias Santana Cruz	Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Mestre (a)
2021	A produção acadêmica sobre dança na educação infantil: análise de teses e dissertações	Rafaela Faria Favero; Érica Bolzan; Rodrigo Lema Del Rio Martins	Feminino	Mestrando(a)
			Feminino	Doutorando(a)
			Masculino	Doutor(a)
	A “presença” da dança na escola: uma revisão	Vagner Miranda da Conceição; Luciana Karine de Souza	Masculino	Doutor(a)
			Feminino	Doutor(a)
	As danças brasileiras e a educação física	Gustavo Pereira Côrtes	Masculino	Doutor(a)
	Atividades remotas com danças urbanas	Juan Pedro Nogueira Quintana; Sarah Siqueira Rodrigues; Vinicius Hourcade Reis; Vitor Guilherme Garcia Lovato; Jaqueline de Meira Bisse; Mário Luiz Ferrari Nunes	Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Mestre (a)
			Masculino	Doutor(a)
	Narrativas autobiográficas de crianças e seu processo de ensino-aprendizagem da dança no ensino remoto: relato de experiência	Pedro Gabriel Viana do Amaral	Masculino	Especialista

	O congado nas festividades juninas da escola municipal Antônio Salles Barbosa – narrando os desafios e dilemas das vivências com as danças folclóricas na educação física escolar.	Mariana Soares Ferraz Malta; Walber Silveira	Feminino	Doutorando(a)
			Masculino	Especialista
	O trato do conhecimento dança: uma experiência pedagógica no ensino médio em tempos de pandemia	Rayza Rodrigues Barbosa; Joelma Oliveira Albuquerque	Feminino	Professor (a)
			Feminino	Doutor(a)
	Pedagogia histórico-crítica e o ensino da dança nas aulas de educação física: relato de uma prática pedagógica	Jonatan dos Santos Silva; Marlon Messias Santana Cruz ; Felipe Eduardo Ferreira Marta	Masculino	Doutorando(a)
			Masculino	Doutorando(a)
			Masculino	Doutor(a)
	Tudo dentro da tela: desafios ao ensino de dança na ESEF/UPE	Livia Tenorio Brasileiro; Kennedy Santana da Silva; Lucas Ataíde de Souza	Feminino	Doutor(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
	Utilizando vídeos do just dance para vivenciar a dança no ensino fundamental: um relato de experiência	Bruno Tavares; Viktor Hugo Cavalcanti Correia; Raquel da Silva Aragão	Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Doutor(a)
2023	As danças urbanas nas aulas da educação física: um relato da experiência no PIBID	Deiviani Santos Gallo Silva; Abília Ana de Castro Neta; Suzi Santana Silva, Daniel de Jesus Torres; Ana Gabriela Alves Medeiros; Nadson Santana Reis	Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Doutorando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Doutor(a)
			Masculino	Doutor(a)
	Dança e cultura popular como conteúdo da educação física no ensino médio	Eliene Lacerda Pereira; Franciele Magalhães Crosara; André Rodrigues Coimbra;	Feminino	Mestre (a)
			Feminino	Mestre (a)

		Jonatas Maia da Costa	Masculino	Mestre (a)
			Masculino	Doutor(a)
	Dança: uma experiência no ensino médio integrado	Juliano Daniel Boscatto; Ivan Carlos Bagnara	Masculino	Doutor(a)
			Masculino	Doutor(a)
	Ensino de dança na escola: contribuições da educação física	Lívia Tenorio Brasileiro	Feminino	Doutor(a)
	Indicadores da produção acadêmica sobre dança na educação física	Lívia Tenorio Brasileiro	Feminino	Doutor(a)
	Na dança das cadeiras, ninguém dança: análise e modificação coletiva de situações de ensino e de aprendizagem com as atividades da cultura corporal	Bruna Carolini de Bona; Bruno Dandolini Colombo; Wagner Nunes Miguel; Carlos Augusto Euzébio; Carolina Picchetti Nascimento; Patrícia Laura Torriglia	Feminino	Doutor(a)
			Masculino	Doutor(a)
			Masculino	Mestrando(a)
			Masculino	Doutor(a)
			Feminino	Doutor(a)
			Feminino	Doutor(a)
	O PIBID e o processo de ensino aprendizagem com o conteúdo dança nas aulas de educação física	Jandeson Venícius Blandino dos Santos; Petra Schnneider Lima dos Santos; Isaac Batista Bezerra; Rafaella Cristyna de Oliveira da Silva; Paullyna Rafaella Barbosa Oliveira; Joelma de Oliveira Albuquerque	Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Doutor(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Graduando(a)
			Feminino	Doutor(a)
	Relato de experiência: produção de vídeo no instagram acerca da história da dança para uma turma do ensino médio à luz da perspectiva crítico-superadora	Rafael Barbosa Pereira; Paulo Henrique Mota Almeida; Gustavo Lins de Souza Barbosa; Kelton Silas de Moura Tenório Costa; Marcela Natalia Lima de Figueirêdo; Roberta de Granville Barboza	Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Masculino	Graduando(a)
			Feminino	Doutorando(a)

	Sistematização de saberes escolares sobre danças a partir da categoria historicidade	Gislene Alves do Amaral; Marina Ferreira de Souza Antunes; Francisco Felipe Pacheco da Silva	Feminino	Doutor(a)
			Feminino	Doutor(a)
			Feminino	Doutor(a)
			Masculino	Graduando(a)
	Uma proposta de ensino das danças populares maranhenses	Willian Costa Rosa; Raimundo Nonato Assunção Viana	Masculino	Mestre (a)
			Masculino	Doutor(a)

Apêndice B - Distribuição dos trabalhos por título, Instituição de vínculo dos autores e autoras e região de origem.

Título dos trabalhos	Instituição de Vínculo	Região do país
A dança em foco: um olhar sobre a dança a partir de três experiências profissionais em Belo Horizonte e Betim/MG	Universidade Federal de Minas Gerais	Sudeste
A pluralidade cultural possibilitando o trato com a dança nas aulas de educação física	Universidade Estadual de Santa Cruz	Sul
Criticidade, Dança e Atividades Rítmicas	Universidade Federal de Lavras	Sudeste
Dança para meninos: visão dos professores de educação física	Universidade Federal de Santa Maria	Sul
Educação física escolar na perspectiva cultural: o trato pedagógico da dança no âmbito de um programa de iniciação à docência	Universidade do Estado da Bahia	Nordeste
Olhares discentes: percepção da dança a partir do subprojeto dança-educação	Universidade Estadual de Montes Claros	Sudeste
Ressignificando a dança na escola	Universidade Federal de São João Del Rei	Sudeste

Da ingenuidade à criticidade: experiências com o conteúdo dança, contadas pelos bolsistas do PIBID/UEPA	Universidade do Estado do Pará	Norte
Dança afro-brasileira nas oficinas do ensino médio inovador: primeiras vivências	Universidade do Estado da Bahia	Nordeste
Dança de salão como conteúdo da educação física no ensino médio: da resistência à motivação	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Sul
Dança e educação física: das práticas higienistas ao discurso epistemológico das abordagens críticas	Universidade Salgado de Oliveira	Sudeste
	Universidade Federal Fluminense	
	Centro Universitário Augusto Motta	
Produção de conhecimento sobre dança e educação nos periódicos brasileiros da educação física	Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco	Nordeste
Vivenciando e ampliando os conhecimentos da dança na escola no pibid da educação física	Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais	Sudeste
	Universidade Federal de Uberlândia	
A dança na escola: uma experiência no instituto federal do Espírito Santo	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sudeste
As danças afro-brasileiras em propostas curriculares da rede estadual de Pernambuco	Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco	Nordeste
Corpo poético nas aulas de educação física: possibilidades do ensino da dança através da musicalidade do maestro Waldemar Henrique.	Universidade do Estado do Pará	Norte

Dança na escola: as resistências e possibilidades numa experiência com o ensino médio	Universidade Estadual de Feira de Santana	Nordeste
	Secretaria Estadual de Educação da Bahia	
	Universidade Estadual de Feira de Santana	
Dança nas aulas de educação física: relatando uma experiência de ensino durante a iniciação à docência.	Universidade Estadual de Feira de Santana	Nordeste
	Secretaria Estadual de Educação da Bahia	
“Meu forró tem amor, tem alegria!”: o ensino da dança na associação de pais e amigos dos excepcionais/apae em Jacobina-Bahia	Universidade do Estado da Bahia	Nordeste
A dança em aulas de educação física na percepção dos alunos	Universidade de Brasília	Centro-Oeste
A dança na educação física escolar por meio do jogo eletrônico just dance	Universidade do Estado do Pará	Norte
As danças tradicionais na educação infantil do ponto de vista de professoras	Universidade Federal do Ceará	Nordeste
As danças urbanas nas aulas de educação física escolar: possibilidades construídas através de uma pesquisa colaborativa	Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco	Nordeste
Dança e conhecimentos sobre o corpo: uma sequência didática aplicada ao ensino fundamental I	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sudeste
	Secretaria de Educação do Rio de Janeiro	Sudeste
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	

Dança moderna em periódicos de educação física	Universidade do Estado do Pará	Norte
Dança na escola: construção de saberes no IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Norte
Dança na escola: um relato de experiência	Universidade Federal do Acre	Norte
Dança: uma ferramenta pedagógica possível na educação física escolar	Universidade Estadual de Montes Claros	Sudeste
Dançando na escola - experiência com ensino médio integrado no IFTO campus Palmas	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Norte
Das dificuldades de aplicar dança na escola uma abordagem facilitadora para ensinar a modalidade	Universidade Federal do Acre	Norte
Interfaces entre a dança e a educação física escolar: reflexões sobre as dificuldades e estratégias de ensino	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Nordeste
Metodologia do ensino da dança: intercâmbio de saberes com estudantes de ensino médio do IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Norte
Os fatores de movimento e os elementos constitutivos da dança: um relato de experiência no oitavo ano do ensino fundamental	Universidade Federal de Juiz de Fora	Sudeste
Residência pedagógica e dança: relato de experiência da I mostra de dança da escola estadual Berilo Wanderley, Natal-RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste
	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte	

	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	
Ruptura do modelo esportivo: a dança como conteúdo da educação física escolar	Universidade do Vale do Taquari	Sul
Trato didático pedagógico da dança no ensino fundamental: relato de uma prática no estágio supervisionado	Universidade do Estado da Bahia	Nordeste
A produção acadêmica sobre dança na educação infantil: análise de teses e dissertações	Universidade Federal do Espírito Santo	Sudeste
	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	
A “presença” da dança na escola: uma revisão	Universidade Federal de Minas Gerais	Sudeste
As danças brasileiras e a educação física	Universidade Federal de Minas Gerais	Sudeste
Atividades remotas com danças urbanas	Faculdade de Educação Física - FEF/Unicamp	Sudeste
	Rede Municipal de Educação de Campinas	
	Faculdade de Educação Física - FEF/Unicamp	
Narrativas autobiográficas de crianças e seu processo de ensino-aprendizagem da dança no ensino remoto: relato de experiência	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Sudeste
O congado nas festividades juninas da escola municipal Antônio Salles Barbosa – narrando os desafios e dilemas das vivências com as danças folclóricas na educação física escolar.	Universidade Federal de Minas Gerais	Sudeste

O trato do conhecimento dança: uma experiência pedagógica no ensino médio em tempos de pandemia	Secretaria de Estado da Educação de Alagoas	Nordeste
	Universidade Federal de Alagoas	
Pedagogia histórico-crítica e o ensino da dança nas aulas de educação física: relato de uma prática pedagógica	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Nordeste
	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	
	Universidade Estadual de Santa Cruz	
Tudo dentro da tela: desafios ao ensino de dança na ESEF/UPE	Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco	Nordeste
Utilizando vídeos do just dance para vivenciar a dança no ensino fundamental: um relato de experiência	Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco	Nordeste
As danças urbanas nas aulas da educação física: um relato da experiência no PIBID	Universidade do Estado da Bahia	Nordeste
Dança e cultura popular como conteúdo da educação física no ensino médio	Instituto Federal de Goiás	Centro-Oeste
	Faculdade de Educação Física - FEF/UnB	
Dança: uma experiência no ensino médio integrado	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Sul
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	

Ensino de dança na escola: contribuições da educação física	Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco	Nordeste
Indicadores da produção acadêmica sobre dança na educação física	Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco	Nordeste
Na dança das cadeiras, ninguém dança: análise e modificação coletiva de situações de ensino e de aprendizagem com as atividades da cultura corporal	Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis	Sul
	Secretaria Municipal de Educação de Criciúma	
	Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral	
	Universidade Federal de Santa Catarina	
O PIBID e o processo de ensino aprendizagem com o conteúdo dança nas aulas de educação física	Universidade Federal de Alagoas	Nordeste
Relato de experiência: produção de vídeo no instagram acerca da história da dança para uma turma do ensino médio à luz da perspectiva crítico-superadora	Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco	Nordeste
	Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)	
Sistematização de saberes escolares sobre danças a partir da categoria historicidade	Universidade Federal de Uberlândia	Sudeste
Uma proposta de ensino das danças populares maranhenses	Secretaria de Estado da Educação do Maranhão- (SEDUC/MA)	Nordeste
	Universidade Federal do Maranhão	

Apêndice C- Distribuição dos trabalhos por título, caracterização da escrita científica, tipo de escola e etapa da educação básica.

Ano do evento	Caracterização do texto (relato, ensaio, revisão ou pesquisa)	Caracterização da Escola	Etapa da Educação Básica
A dança em foco: um olhar sobre a dança a partir de três experiências profissionais em Belo Horizonte e Betim/MG	Relato de experiência	Ambiente externo	Anos Finais
		Pública	
A pluralidade cultural possibilitando o trato com a dança nas aulas de educação física	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Críticidade, Dança e Atividades Rítmicas	Relato de experiência	Não identificado	Anos Iniciais
Dança para meninos: visão dos professores de educação física	Pesquisa	Pública	Anos Finais
Educação física escolar na perspectiva cultural: o trato pedagógico da dança no âmbito de um programa de iniciação à docência	Relato de experiência	Pública	Anos Finais
Olhares discentes: percepção da dança a partir do subprojeto dança-educação	Pesquisa	Pública	Anos Iniciais
Ressignificando a dança na escola	Relato de experiência	Pública	Anos Finais
Da ingenuidade à criticidade: experiências com o conteúdo dança, contadas pelos bolsistas do PIBID/UEPA	Relato de experiência	Pública	Anos Iniciais

Dança afro-brasileira nas oficinas do ensino médio inovador: primeiras vivências	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Dança de salão como conteúdo da educação física no ensino médio: da resistência à motivação	Pesquisa	Pública	Ensino Médio
Dança e educação física: das práticas higienistas ao discurso epistemológico das abordagens críticas	Revisão de literatura		
Produção de conhecimento sobre dança e educação nos periódicos brasileiros da educação física	Revisão de literatura		
Vivenciando e ampliando os conhecimentos da dança na escola no pibid da educação física	Relato de experiência	Pública	Anos Finais
A dança na escola: uma experiência no instituto federal do Espírito Santo	Relato de experiência	Pública	Não identificado
As danças afro-brasileiras em propostas curriculares da rede estadual de Pernambuco	Pesquisa		
Corpo poético nas aulas de educação física: possibilidades do ensino da dança através da musicalidade do maestro Waldemar Henrique.	Relato de experiência	Pública	Anos Iniciais
Dança na escola: as resistências e possibilidades numa experiência com o ensino médio	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio

Dança nas aulas de educação física: relatando uma experiência de ensino durante a iniciação à docência.	Relato de experiência	Pública	Anos Finais
“Meu forró tem amor, tem alegria!”: o ensino da dança na associação de pais e amigos dos excepcionais/apae em Jacobina-Bahia	Relato de experiência	Ambiente externo	Anos Finais
A dança em aulas de educação física na percepção dos alunos	Relato de experiência	Pública	Anos Finais
A dança na educação física escolar por meio do jogo eletrônico just dance	Relato de experiência	Pública	Anos Iniciais
As danças tradicionais na educação infantil do ponto de vista de professoras	Pesquisa	Não identificado	Anos Iniciais
As danças urbanas nas aulas de educação física escolar: possibilidades construídas através de uma pesquisa colaborativa	Revisão de literatura		
Dança e conhecimentos sobre o corpo: uma sequência didática aplicada ao ensino fundamental I	Relato de experiência	Pública	Anos Iniciais
Dança moderna em periódicos de educação física	Revisão de literatura		
Dança na escola: construção de saberes no IFTO	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Dança na escola: um relato de experiência	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Dança: uma ferramenta pedagógica possível na educação física escolar	Revisão de literatura		

Dançando na escola - experiência com ensino médio integrado no IFTO campus Palmas	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Das dificuldades de aplicar dança na escola uma abordagem facilitadora para ensinar a modalidade	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Interfaces entre a dança e a educação física escolar: reflexões sobre as dificuldades e estratégias de ensino	Pesquisa		
Metodologia do ensino da dança: intercâmbio de saberes com estudantes de ensino médio do IFTO	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Os fatores de movimento e os elementos constitutivos da dança: um relato de experiência no oitavo ano do ensino fundamental	Relato de experiência	Pública	Anos Finais
Residência pedagógica e dança: relato de experiência da I mostra de dança da escola estadual Berilo Wanderley, Natal-RN	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Ruptura do modelo esportivo: a dança como conteúdo da educação física escolar	Relato de experiência	Pública	Anos Finais
Trato didático pedagógico da dança no ensino fundamental: relato de uma prática no estágio supervisionado	Relato de experiência	Pública	Anos Iniciais
A produção acadêmica sobre dança na educação infantil: análise de teses e dissertações	Revisão de literatura		
A “presença” da dança na escola: uma revisão	Revisão de literatura		
As danças brasileiras e a educação física	Ensaio científico		

Atividades remotas com danças urbanas	Relato de experiência	Pública	Anos Iniciais
Narrativas autobiográficas de crianças e seu processo de ensino-aprendizagem da dança no ensino remoto: relato de experiência	Relato de experiência	Privada	Anos Iniciais
O congado nas festividades juninas da escola municipal Antônio Salles Barbosa – narrando os desafios e dilemas das vivências com as danças folclóricas na educação física escolar.	Relato de experiência	Pública	Não identificado
O trato do conhecimento dança: uma experiência pedagógica no ensino médio em tempos de pandemia	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Pedagogia histórico-crítica e o ensino da dança nas aulas de educação física: relato de uma prática pedagógica	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Tudo dentro da tela: desafios ao ensino de dança na ESEF/UPE	Relato de experiência		
Utilizando vídeos do just dance para vivenciar a dança no ensino fundamental: um relato de experiência	Relato de experiência	Pública	Anos Iniciais
As danças urbanas nas aulas da educação física: um relato da experiência no PIBID	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Dança e cultura popular como conteúdo da educação física no ensino médio	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Dança: uma experiência no ensino médio integrado	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Ensino de dança na escola: contribuições da educação física	Revisão de literatura		
Indicadores da produção acadêmica sobre dança na educação física	Revisão de literatura		
Na dança das cadeiras, ninguém dança: análise e modificação coletiva de situações de ensino e de aprendizagem com as atividades da cultura corporal	Relato de experiência	Ambiente externo	
O PIBID e o processo de ensino aprendizagem com o conteúdo dança nas aulas de educação física	Relato de experiência	Pública	Anos Finais

Relato de experiência: produção de vídeo no instagram acerca da história da dança para uma turma do ensino médio à luz da perspectiva crítico-superadora	Relato de experiência	Pública	Ensino Médio
Sistematização de saberes escolares sobre danças a partir da categoria historicidade	Relato de experiência		
Uma proposta de ensino das danças populares maranhenses	Pesquisa		